O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — QUARTA-FEIRA 20 DE SETEMBRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:299

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — O abysmo.—Nobre.—José Henriques Ferreira de Carvalho.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Pessoal de fazenda districtal.—Folhetim: Os Crentes.—Communicados.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

O abysmo

Abyssus abyssum invocat. Chegamos onde podiamos chegar; são as fataes consequencias da brandura dos nossos costumes e da grande copia de esbanjamentos que se teem feito ha meio seculo. Alcances nas thesourarias das repartições de fazenda, alcances nas recebedorias, alcances e roubos no correio. E', sem mais rebuço, a caverna de Caco, este pobre paiz.

Mas se nós dissemos no primeiro periodo quaes os symptomas d'esta enorme desgraça, e bem enorme que ella é! devemos tambem procurar as causas d'essas falcatruas e d'esses desleixos. Duas são ellas, e bem claras. A primeira, a má recompensa dos exactores da fazenda; segunda, a mais importante, a enorme papellada que se amontoou em todas as repartições. Só quem conhece uma repartição de fazenda districtal e concelhia é que pode fazer uma pequena ideia do que é a papellada, que além de improductiva custa centenas de contos de réis todos os annos.

E para que? Para dar azo ás maroscas e falcatruas; para empregar analphabetos, e para obstar a que n'um momento se dê um balanço a uma recebedoria; porque não ha hoje empregado nenhum de fazenda, por mais habil, e por mais expedito que seja, que em oito dias, embora trabalhe 10 horas por dia, dê um balanço a uma recebedoria. Estão alli amontoados documentos incobraveis ha mais de sessenta annos, que todos os annos economicos figuram nos balanços. Só no artigo—Foros e Censos e Pensões—dos antigos conventos, a maior parte incobraveis, ha centenas de milhares de conhecimentos.

Para que estão elles alli? Para figurarem, como estado de S. Jorge, no orçamento do Estado, que é a primeira mentira da nossa engrenagem burocratica. E os conhecimentos de cobrança com dois talões e em duodecimos, e os do real d'agua, e *tutti quanti* lembra a quem não tem que fazer!

De mais, augmentou-se o serviço, que já era pezado, e não se augmentou o pessoal nas repartições de fazenda das capitaes dos districtos e nas dos concelhos.

Se em 1874 se crearam mais escripturarios para as repartições de fazenda, porque é que em 1880, tendo-se procedido á revisão e confecção das nossas matrizes, não se augmentou o pessoal?

Se nós quizessemos explicar aqui o que é um noviço de fiscal d'uma repartição de fazenda, teriamos que encher o jornal todo, e ainda nos ficava materia de sobejo para mais dez ou doze numeros; e já por vezes nós nos temos referido a este assumpto.

Eis, pois, agora os resultados d'essa avalanche de papellada!

Ahi temos nós mil desfalques, mil roubos, mil maroteiras devidas a essas causas.

Ha uma que tambem é importante: augmentaram os preços dos generos de subsistencia, mas não se augmentáram os ordenados, nem as quotas aos exactores de fazenda!

As rendas das casas attingiram a preços fabulosos, mas crearam-se os descontos aos empregados publicos.

Ahi teem todos os governos a fatal praxe de não fazer caso dos pobres empregados publicos, que ou hão-de morrer á fome, cousa que não lhes agrada e é até um suicidio que não tem adeptos, ou hão-de prevaricar, porque, quando a fome entra pela porta—diz Massillou—a virtude sáe pela janella.

Felizmente, ainda ha muito empregado honesto, que, para sustentar a sua dignidade, vive a vida mais augustiada que dar se pode. Repetimos: felizmente ainda os ha.

Nobre

E' d'uma nobreza soberana, o sentimento que dictou o documento que segue. Publicamol-o como homenagem ao nobilissimo caracter do cavalheiro que o subscreve, e porque é raro, infelizmente, este notavel exemplo.

E' o requerimento que o sr. conselheiro Guilhermino de Barros, dirigio a S. M. El-rei, instando pela demissão que pedira de director geral dos correios e telegraphos, logar que por muito tempo exerceu com honradez provada e competencia fora do vulgar, o venerando e respeitabilissimo funccionario.

SENHOR—Ha muito que diversas causas me levavam a desejar ardentemente que a minha situação official se modificasse. Uma legislação de que virtualmente emanavam para mim grandes responsabilidades sem meio algum de acção para ocorrer-lhes, um recrutamento e collocação de pessoal fóra das regras que eu reputava deviam seguir-se; um numeroso funcionalismo, sempre incerto quanto ao presente e ao futuro, e outras razões preponderavam no meu animo para desejar aquella modificação.

Todos esses motivos, porém, não eram bastantes para abandonar o logar que occupo, porque acreditei sempre na possibilidade de haver um remedio ao estado (a meu juizo) anormal das intituições postaes-telegraphicas; todavia quando vi que alguns de meus subordinados, que eu considerava entre os mais dignos e intelligentes de uma corporação, que vive principalmente do bom nome e do credito pessoal, descem á ultima das infelicidades, o desgosto, o assombro foi tal para mim, que o logar que occupava até esse tempo, com pezar tornou-se um verdadeiro soffrimento, uma dôr constante e insupportavel. Por isso solicitei, e instei com o governo verbalmente, o que por esta supplica requeiro, isto é, a mudança da minha situação official.

Um amigo e illustre funccionario, que foz a sua aprendizagem e serviu por largos annos nos correios, ajudando-me a desenvolver e melhorar tão importaantes ,amos do trabalho, faz o sacrificio de assentir n'esta occasião aos desejos do seu antigo chefe, substituindo-o, visto que os logares de ambos são egualmente vitalicios e teem as mesmas honras e prorogativas, restando apenas que

Vossa Magestade haja por bem deferir esta suplica E. R. M.—Lisboa, 14 de setembro de 1893.—*Guilhermino Augusto de Barros.*

JOSÉ HENRIQUES FERREIRA DE CARVALHO

II

Apóz alguns mezes de homisio em Villa Nova, onde recebeu ainda a noticia de que seu irmão havia sido enforcado e a sua cabeça collocada em alto poste em frente da casa de seus paes em Albergaria, conseguiu o sr. José Henriques emigrar para a Inglaterra d'onde passou logo para a Bahia. Aqui não obstante não haver completado a sua formatura em leis, pois havia sido riscado quando frequentava o seu 4.º anno, abriu banca de advogado, ganhando por este modo uma decente subsistencia.

Discrente de tudo e de todos, tão mal haviam sido avaliados os seus serviços á liberdade, pelo governo da regente a infanta D. Izabel Maria, quando regressou do seu primeiro exilio, o sr. José Henriques não veio tomar parte na lucta que pela segunda vez lhe havia de abrir as portas da patria. Já muito depois de occupada Lisboa é que regressou a Portugal e n'aquella cidade aguardou o fim da campanha, vindo então para casa de seus paes. Democrata convicto, companheiro e amigo dos Passos, o sr. José Henriques não podia seguir outra politica que não fosse a d'estes, por isso não obstante ter sido inteiramente estranho ás luctas que desde o começo da emigração traziam dividido o partido liberal, abraçou com ardor a causa da opposição que então era capitaneada pelo marquez de Saldanha sob a direcção d'aquelle. Da elevada consideração em que era tido no seu partido é prova mais que bastante o ser escolhido logo em 1834 para fazer parte da lista dos deputados a eleger pela provincia do Douro, eleição que o governo combatia *á outrance* e que o proprio regente procurou por todos os meios evitar tambem vindo expressamente para isso ao Porto. A lista da opposição conseguiu vencer alli, contando-se no numero dos deputados eleitos o sr. José Henriques, que reuniu setenta e tres votos. A eleição era indirecta. Luiz Cypriano Coelho de Magalhães, tambem um dos eleitos teve só mais dez votos, e o desembargador Queiroz e José da Costa Sousa Pinto Basto tiveram apenas setenta. O mais votado foi Luiz Antonio Rebello da Silva, pae do notavel publicista Luiz Augusto Rebello da Silva, que reuniu cem votos. Aberta a camara em 10 d'agosto de 1834 o sr. José Henriques tomou assento nos bancos da esquerda e em todas as votações acompanhou sempre e com a maior lealdade os seus amigos.

MARQUES GOMES.

CARTA DE LISBOA

19 DE SETEMBRO DE 1893.

A questão magna, a questão do dia, ou melhor, dos ultimos dias, é o acto d'uma grande parte dos padeiros de Lisboa, se haverem combinado para a elevaçao do preço do pão, medida que pozeram em pratica hontem. Felizmente o governo, auxiliado pela boa vontade de muitos proprietarios de padarias e pelos estabelecimentos publicos que fabricam pão, poude conjurar o mal, e a cidade não teve que soffrer a privação nem a elevação do preço do genero que tanto importa á alimentação publica. A final quem perde são os padeiros que se haviam combinado para fazer esta extorsão á bolsa dos consumidores, que são toda esta enorme população. E' de justiça declarar, que muitos proprietarios de padarias se negaram a fazer parte do conluio —as antigas principalmente foram as que mais se distinguiram n'esta resolução de dignidade e de consciencia. São estas as que hão-de lucrar, porque não só manterão a sua freguezia, mas hão-de vel-a muito acrescentada. Em vista do facto, que se tivesse logrado vingar teria posto Lisboa em conflicto, o governo ou a camara vão montar padarias que ponham a coberto da uzura a pobreza da capital.

O que deviam fazer, o que seria de conveniencia que se fizesse era montar uma grande padaria de pão de milho. Em Lisboa ha milhares e milhares de consumidores para este genero d'alimentação, e faria bom negocio quem montasse um estabelecimento em grande para o fornecimento d'este pão.

Feito isso as necessidades da importação de trigo estrangeiro deviam diminuir bastante. Está provado que o pão de milho é muito mais nutriente que o pão de trigo, e é sabido que em muitas mezas de pessoas abastadas das provincias do norte, o pão de milho, bem fabricado, é o mais geralmente acceite. Por que não hão-de pois as populações do sul costumar-se ao uzo do pão de milho? No estado das coisas, visto que o trigo nos custa ouro e o ouro nos fica muito caro, seria mesmo acto patriotico reduzir o consumo do trigo que importamos, para alargar o consumo do milho que temos em quantidade sufficiente para exportar. Pensem n'isto os que mais podem, os que mais actuam na opinião publica, e se conseguirem encaminhal-a para esse *desideratum* terão feito um grande serviço social e patriotico.

— Não tem fundamento a noticia dada hontem pelo *Seculo* de que o governo pensa em dissolver as camaras em janeiro. A noticia chega a ser uma necedade. Elle conhece bem o terreno que piza e não se abalançaria a praticar um acto que o levaria a um extremo difficil. Manter-se assim, ir vivendo sem praticar actos de força, é o que pode fazer sem perigo. O contrario d'isso seria o suicidio.

— Falla-se agora mais na necessidade de colonisar o Alemtejo, e diz-se que estão empenhadas n'esse proposito algumas das principaes casas de Lisboa. E' n'isso que eu queria que se pensasse, e francamente—preferia ver o chefe do Estado á testa de grupos de operarios levantando e fundando povoações, a vel-o em successivas revistas militares, das quaes nunca virá grande proveito ao paiz.

— O sr. conselheiro Guilhermino de Barros, foi, antes de tomar posse da sua nova direcção, a todas as repartições que dirigio, despedir-se do respectivo pessoal, o qual, mais uma vez teve occasião de manifestar o seu sentimento pela saida de s. ex.ª Typo venerando da mais elevada delicadeza elle não falta nunca ao que as suas regras prescrevem.

— A familia real já deixou Cintra, partindo para Cascaes. A Senhora D. Maria Pia e o sr. infante D. Affonso foram, como se sabe, para o Estoril.

— Foi nomeado governador civil da Guarda o sr. Sousa Cavalheiro. Esta nomeação deixa em desgosto o sr. Telles de Vasconcellos, que não leva a bem a sahida d'alli do actual juiz de direito d'Agueda o sr. Cunha e Almeida, a quem acaba de ser conferida a carta de conselho.

Tambem foram nomeados governadores civis: d'Angra o sr. Homem de Noronha, e da Horta o sr. Read Cabral. N'estes despachos foi contrariada a vontade do chefe do partido regenerador nas ilhas o sr. Sieuve de Menezes, velho amigo de Fontes. Conclue-se do que se está vendo n'aquella antiga agrupação, que a *linha* do seu actual director politico se vae entortando muito.

— Casou em Villa Real uma filha do sr. Antonio d'Azevedo, e é por isso que s. ex.ª se conserva alli até ao fim do mez, regressando depois a Lisboa definitivamente. O sr. Antonio d'Azevedo, mesmo d'alli, tem estado a dirigir o despacho da sua pasta dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

— Do Rio de Janeiro sabe-se apenas que a lucta continua, que a guerra se alastra por todos os estados da grande republica, e como consequencia de tantos *beneficios* o cambio baixou para *9 1|2, caso que não se deu nunca nem* quando teve logar a guerra com o Paraguay. *Bellezas* do systema, que ainda assim tem apreciadores bastantes.

— O sr. Bernardo Pindella, secretario particular d'El-rei, acaba de perder uma filhinha que estremecia. Velho amigo d'esta honrada familia, acompanho o illustre dorido e sua virtuosa esposa no duro transe porque estão passando, pois que a interessante extincta era todo o seu enlevo.

— Como ahi devem saber El-Rei foi assistir ás manobras militares do Porto. Acompanhou-o d'aqui a sua casa militar apenas.

— A actual empreza da Marinha Grande custa-lhe a largar a preza. Agora propõe ao governo, para se conservar alli, um *modus vivendi*, já se vê em seu proveito. E o sr. Fuschini moita! São d'esta fibra os nossos Catões! Agora porque precisa cambiar fundos para arranjar ouro, encarregou d'essa missão um agente de negocios que tem no tempo o tope republicano. E' significativo, não acham?

— Alguns moços de padeiros foram hoje presos por andarem a provocar os encarregados da venda do pão pelas ruas. São 6 os que por esse motivo já se acham nos calabouços do governo civil e são elles Alfredo Rodrigues Lima, Luiz de Barros, Antonio Soares dos Santos e José Redondo.

— O sr. Genest Mayer, que foi chefe da 1.ª secção da estação central do correio de Lisboa, já foi entregue ás justiças criminaes e recolhido a um quarto no Limoeiro. O seu alcance ascende a mais de 46:600$000 réis.

— O governo acaba de indeferir o pedido da camara d'Ovar para a criação de dois logares, um de zelador das mattas do concelho e outro de chefe de cantoneiros. Do processo consta que a commissão districtal d'ahi já se havia pronunciado contra esta pretensão.

— A camara municipal d'Agueda pediu que o julgamento das coimas e transgressões das posturas municipaes fossem julgadas pelo juizo de direito da comarca e foi attendida.

— Parece que a direcção do Banco de Portugal vae reformar as suas agencias, collocando em algumas d'ellas pessoas na verdadeira altura das elevadas commissões que exercem.

— A requisição das auctoridades d'ahi foi aqui capturada Aurelina Rosa, por haver subtrahido a seu patrão réis 20$000. Acompanhada por um policia d'aqui já ahi deve ter chegado.

— Continua a subir o rendimento das alfandegas, e agora não são só as do continente, são tambem as da Africa. O rendimento da alfandega da Beira, foi, de janeiro a julho d'este anno, de 44:188$528 reis, superior em reis 30:093$354, ao de egual periodo do anno anterior. Sobe tudo, sobem os rendimentos alfandegarios, sobem desapiedadamente os impostos; o que não sobe é a esphera, a capacidade governativa dos nossos governantes, que está cada vez mais baixa.

— O imposto do trigo que somos forçados a importar do estrangeiro, pagará nas alfandegas 160 reis por cada 10 kilogrammas. Y.

NOTICIARIO

El-Rei no Porto.—O sr. D. Carlos I veio assistir ás manobras militares que hontem e hoje se estão verificando alli. El-Rei tem passado o tempo, pode dizer-se, no acampamento, e assistido a todos os trabalhos dos corpos. Diremos do que alli se tem feito no numero proximo.

Passagens.—Passou antehontem de madrugada na estação d'esta cidade o sr. ministro da guerra. Na *gare* era esperado pela digna officialidade de cavallaria 10 e por um esquadrão do mesmo regimento, ao qual s. ex.ª passou revista.

Hontem, pelas 4 horas da manhã, tambem passou na estação d'aqui S. M. El-Rei. Apesar de não haver communicação official, como constasse a sua passagem, foi alli a officialidade e uma força do 10, e alguns funccionarios publicos, mas El-Rei não lhes fallou, porque ia acommodado. S. M. foi assistir aos exercicios militares, que se realisam nos suburbios do Porto.

O sr. D. Carlos passa hoje em direcção a Lisboa na estação do caminho de ferro d'esta cidade, ás 7 horas da tarde, onde receberá os cumprimentos de todas as auctoridades e mais pessoas que costumam concorrer a estes actos.

A *gare* da estação está sendo vistosamente enganalada, e por occasião da passagem do comboio real tocarão alli duas philarmonicas.

Consta-nos que a Sua Magestade será entregue uma petição, para que a promessa feita pelo sr. ministro das obras publicas de dotar a nossa ria com uma draga, se torne effectiva o mais breve que seja possivel.

Notas da carteira.—Está quasi restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreu, o nosso presado amigo, sr. Manuel Barbosa Duarte Camossa, muito digno abbade d'Ovar. E' com prazer que damos esta noticia.

— Já regressou da sua casa da Barra á sua casa d'Aveiro o respeitavel director do acreditado Collegio Aveirense, sr. dr. Antonio José Rodrigues Soares, que vem por causa dos estudos dos seus alumnos internos e externos.

— Já regressou das Caldas dos Cucos, ao seu sollar d'Anadia, o sr. Marquez da Graciosa.

— Partiram d'Anadia, para a Figueira, o sr. conselheiro José Luciano de Castro e suas respeitaveis esposa e filhas. Suas ex.as tencionam demorar-se alli até o seu regresso á capital, que não será muito demorado, visto que assim o exigem os interesses do paiz.

Finamento.—Falleceu em Rio Maior, onde ha muito residia, o sr. José Serrano, que ha cerca de cincoenta annos fôra aqui regente da muzica de caçadores 28, e mais tarde do 9 de infanteria, servindo ainda em outros corpos. Natural de Hespanha e filho d'um official superior do exercito carlista, veio para Portugal muito novo, quando a guerra civil alli terminou. Com extremada vocação para a muzica, serviu, como dizemos, em differentes corpos, sendo sempre tido como pessoa de primorosa educação, muito honrado e extremamente bondoso. Casado aqui com uma das mais formosas filhas de Aveiro, parenta proxima de pessoas qualificadas no nosso meio social, foi mais tarde residir em Rio Maior, onde completou a edade de 82 annos, e onde terminou os seus dias.

Chefe d'uma familia honrada, deixa seus filhos muito bem collocados—uns exercendo cargos civis, outros servindo no exercito d'Africa em postos superiores. Marido e pae extremoso, lega a seus filhos um nome impoluto.

A sua virtuosa esposa, nossa patricia, parte d'uma familia a quem nos ligam velhas relações de provada e sincera amisade, a seus filhos, irmãos e cunhados, d'aqui enviamos a expressão sentida da nossa condolencia.

A educação da mulher portugueza.—Com este titulo, acaba o venerando prelado d'esta diocese de publicar, n'um elegante folheto, as sabias doutrinas por sua ex.ª revd.ma expostas por occasião da distribuição de premios ás educandas do *Collegio de Santa Joanna*, d'esta cidade, e das *Ursulinas*, de Coimbra. O *Campeão* já se referiu, sem elogios rasgados, mas com o louvor merecido, ao brilhante discurso do esclarecido prelado, por occasião d'essa magestosa solemnidade local. E porisso mesmo que aquellas eloquentes palavras, ditadas por um grande espirito e por uma vasta erudição, callaram tão fundo no animo dos que poderam ouvil-as, mais claramente se nos revellam agora. Publical-as-hemos logo que o espaço nol-o permitta. Por agora, limitamos-nos a agradecer ao illustre ministro da Egreja a graciosa offerta.

Um rendimento desaproveitado. — Um cavalheiro das nossas relações, que acaba de regressar d'uma larga viagem pela Europa, diz-nos—que um rendimento que aqui se perde, é o da rezina dos pinheiros. Diz-nos elle, que um pinheiro não precisa ser de grande corpo para dever produzir mais de mil reis por anno se o seu proprietario quizer cuidal-o. Ferido levemente no pé, applicando-lhe á proximidade do ferimento um pequeno vaso, uma tijelinha por exemplo, a rezina que dá annualmente deve produzir necessariamente mais que aquella cifra, com a vantagem de que a madeira assim sangrada fica muito melhor para construcções. O nosso paiz, que abunda tanto em pinheiros, e no districto d'Aveiro onde tantos proprietarios ha de vastos tratos de arvores d'esta especie, porque não hão de fazer a experiencia n'este ramo de industria tão descuidado entre nós, e de tão proveitoso resultado lá fóra, se é exacto o que nos afirma o entendido viajante? Como administradora d'uma importante matta de primeira ordem no districto, pode e deve fazer essa experiencia a illustrada camara d'Ovar; faça-o em meia duzia de pinheiros, e conhecerá se a lembrança do nosso amigo é ou não proficua, se é ou não acceitavel. Pouco lhe custa isso, mesmo por intermedio dos seus guardas, aos quaes não será penoso realisar esse pequeno trabalho. Aconselhamol-a a que o faça, pois que nas mattas da Marinha Grande tambem se faz e com excellente resultado. Muitos particulares o podem tambem fazer nos seus pinhaes.

Festa no Bussaco.—Realisa-se no proximo domingo, no Bussaco, a festa commemorativa da batalha ferida alli em 1810. A essa festa assistirá o sr. Bispo-Conde e recitará o sermão, por occasião da missa, o revd.º padre João Baptista de Figueiredo Breda, parocho em Cantanhede e um dos oradores mais distinctos da nossa região.

Senhora da Saude.—No proximo domingo é a afamada romaria da Senhora da Saude, na Costa Nova do Prado. E' sempre grande alli a concorrencia de romeiros dos concelhos d'Aveiro, Ilhavo, Vagos e ainda d'outros pontos do districto, que dão ao vasto arraial muita vida e animação. Tem vespera ruidosa, com musica, illuminação e muito fogo. No dia funcção d'egreja e procissão.

Visitas sanitarias.—A auctoridade administractiva tem feito visitas domiciliares n'esta cidade, adoptando como convem algumas medidas hygienicas.

O pharol da Barra.—Já estão feitos os avisos officiaes notificando que o pharol da nossa barra começa a funccionar no dia 15 d'outubro proximo.

Intimação administractiva.—No domingo proximo foram intimados os proprietarios das roletas que funccionam em Espinho, para não continuarem com aquella industria. A intimação foi feita pelo administrador do concelho da Feira e por ordem do governo civil d'este districto que procedeu assim—afirma-se—por ter recebido n'esse sentido ordens terminantes do governo.

Trabalho de pesca.—Recomeçou na segunda-feira proxima o trabalho de pesca, sendo a producção boa sardinha, em quantidades razoaveis, dando-se a circumstancia de que a pesca não é geral em todas as costas. Parece que desde Espinho até ao Furadouro os pescadores teem sido menos felizes. Cá para o sul, se as quantidades colhidas não são tão grandes como seria para desejar, são todavia e por emquanto compensadoras das despezas que se fazem, e isso é já um bem que a Deus se deve.

Os ultimos preços do mercado n'estes ultimos dias tem variado conforme as porções que alli apparecem. Os de hoje são de 1$400 rs. o milheiro, quando ainda ante-hontem eram de 3$000!

A colheita do sal. — Terminou por este anno a colheita do sal. As ultimas chuvas, que foram de peso, e que foram proveitosas tanto á hygiene como á agricultura, não o foram para as salinas a cuja producção pozeram termo, quando se esperava que a sua producção fosse ainda crescidamente abundante. Terminou por conseguinte o seu labor, deixando as eiras pouco abastecidas. Ha, pois, muito menos sal que o anno passado, ha menos e não tem preço subido o pouco que se fez. O antigo barco, descommunalmente farto na medida, não subiu ainda de 19$000 réis, mas é de crêr que suba porque a quantidade colhida é effectivamente limitada e não chegaria para uma exportação sequer regular se o estado interior da barra fosse melhor, pois que a que se faz pelo caminho de ferro não é sufficiente para reduzir bastante a quantidade colhida e ainda o resto do velho que existe, que pouco é.

Dinheiro do Brazil.—Teem vindo ultimamente para este districto bastantes letras de dinheiro dos Estados-Unidos do Brazil.

Em perigo.—Ante hontem, na Barra, houve panico por causa das bateiras que andavam fóra na apanha do mexoalho, tendo-se afundado algumas, mas não morrendo ninguem.

Mexoalho.—Queixam-se de Anadia, que se está praticando um abuso intoleravel na estação de Mogofores, com a descarga do mexoalho putrefacto. A companhia dos caminhos de ferro não deixa de tomar carregamentos d'aquelle adubo, apesar dos muitos pedidos que a camara d'alli tem feito para que os não faça. Cumpre, na verdade, tomar providencias sobre o caso, que é de gravidade para a saude publica.

Estação da Mealhada.—Até ao fim do corrente mez o comboio correio ascendente e descendente terá paragem de um minuto na estação da Mealhada.

Perda sensivel.—O partido regenerador da Povoa de Varzim acaba de perder um dos seus vultos mais proeminentes. Estava em Mondariz, em uzo das aguas que alli se produzem, o sr. Domingos José da Silva Graça, advogado. Accommettido d'uma apoplexia foi repentinamente victima d'ella. Era homem importante.

Fallecimento.—Falleceu em Penafiel, onde estava ha tempo, o sr. dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, lente jubilado de mathematica. Contava já mais de 90 annos d'edade—annos que empregou sempre no serviço da patria e da sciencia. Morreu em casa de seu genro o sr. dr. José Nobre, conservador na comarca de Penafiel. Os seus restos foram conduzidos para Coimbra, onde teve enterro solemne.

Assassinato official.—Um policia assassinou no Porto, com um tiro de rewolver, um pobre vendedor ambulante com quem ha muito não vivia nas melhores relações parece que por causa d'uma mulher que vivia com a sua victima, mulher que elle requestava. O facto ia produzindo, por parte do povo, um desforço prompto, se um piquete da guarda municipal não acode ao assassino, que foi logo desarmado e posto sob ferros, e terá de responder em juizo pelo seu *glorioso feito*. O assassino é Domingos Martins Carreira, o *Carriço*, e o assassinado Antonio Pereira Mesquita.

Processo a julgar.—Parece que o dr. Urbino de Freitas será emfim julgado proximamente, chegando mesmo a indicar-se já o dia 12 do mez proximo para isso. E', pois, questão a resolver no proximo mez.

Reorganisação de corpos.—Affirma-se que está resolvida a *reorganisação do 10* de infanteria e do 9 de caçadores. O 9 reorganisar-se-ha em Valença, e o 10 em Penafiel. Substituirão no Porto os corpos que foram extinctos e que agora vão organisar-se de novo, o 6 de infanteria e o 7 de caçadores, que por essa forma deixam Penafiel e Valença, onde então ficarão definitivamente infanteria na primeira d'aquellas praças e caçadores na segunda.

Abortadora. — Não é só em Lisboa que ha quem exerça aquelle affrontoso mister. Em Coimbra dá-se caso identico. Alli está sob ferros uma Maria Christina que se occupava n'esse *officio*—ella e um filho! a quem a justiça encontrou os instrumentos do seu *labor*, uns pausinhos d'alecrim, frascos com medicamentos proprios, etc. O que n'isto se admira mais é que o *auxiliar*, o *ajudante* do *officio* fosse seu filho, homem já! O juizo arbitrou-lhes a fiança, á mãe de 600$000 reis, e ao filho de 300$000. Por emquanto, porém, ainda estão na cadeia e melhor seria que alli ficassem sempre.

Marido assassino. — Dizem de Setubal em data de ante-hontem: Pelas sete horas da tarde apresentou-se na estação policial um individuo de nome Manuel Braço Forte, declarando ter assassinado sua mulher Candida Thereza, na estrada dos Cyprestes, perto da quinta denominada do Prostes. Immediatamente as auctoridades dirigiram-se ao local designado, e com effeito encontraram morta a infeliz. Tinha tres facadas, uma no coração, outra no pulmão direito, e outra no ouvido, ficando a faca enterrada n'este. Preso, e interrogado, Manuel Braço Forte declarou que matára a mulher por ella ter fugido de casa para o domicilio d'um magistrado de Setubal, que ha uns quatro annos vive com uma filha d'elle, assassino, de dezeseis annos. E déra cabo da mulher por suspeitar que ella tinha tambem relações com o mesmo individuo. Manuel Braço Forte declarou tudo isto com a maior tranquillidade. Conta elle quarenta annos, é trabalhador, e natural de Cuba. A victima, essa tinha trinta e dois annos, e era de Bringel, Beja. Eram casados ha dezeseis annos, e tinham seis filhos, o mais velho dos quaes, a rapariga de 16 annos, estava em casa do magistrado a que acima nos referimos. O crime foi commettido pelas cinco horas e meia da tarde de ante-hontem. Segundo consta, o Manuel Braço Forte já por tres vezes tentára assassinar a mulher por esta lhe ter fugido. A victima padecia de molestia suspeita, communicada pelo marido, que continuamente a maltratava. A autopsia devia realisar-se hontem.

Concurso medico. — Com o ordenado annual de 300$000 reis está aberto o segundo partido municipal de Lagos.

Previsão do tempo.—Diz Noherlessom no seu *Boletim Meteorologico* com relação á segunda quinzena de setembro, que serão maiores e mais importantes as chuvas que cahirão durante aquelle periodo. Os quatro primeiros dias da quinzena serão chuvosos com caracter bastante geral, havendo, porém, certa desigualdade na distribuição da chuva, que cahirá com mais abundancia na região do oéste e especialmente na do suéste de Hespanha. Decorridos estes quatro dias estabelecer-se-ha um regimen de bom tempo com temperaturas superiores á normal, que occasionarão trovoadas nos dias 25 e 26. Os tres ultimos dias do mez serão chuvosos, especialmente na região septentrional, propagando-se as chuvas pela Castella a Velha até o golpho de Valencia. O primeiro periodo chuvoso, que comprehenderá desde 16 a 19, será o mais importante.

Os temporaes em Hespanha.—E' horrivel a situação d'algumas povoações de Hespanha. A catastrophe de Villacañas é semelhante á de Consuegra. Houve egualmente augustiosos momentos de innundação, verdadeiras tragedias que pouco a pouco se vão desvendando. As aguas revoltosas surprehenderam uma familia composta de cinco pessoas e envolveram-n'a na sua fria mortalha! Um horror! O temporal causou em muitas povoações terriveis destroços. E ainda não se conhecem todos os pormenores, porque as linhas telegraphicas estão interrompidas, e as vias do caminho de ferro cortadas! Os cadaveres que já appareceram passam de 45. Ha casas arruinadas, subterraneos cheios d'agua. A chuva cahia com uma violencia infernal. A rapidez da innundação foi tal que não se puderam organisar meios de salvação! Tudo succedeu em meia hora. A gente que fugia espavorida cahia em charcos, onde morria afogada.

E n Algodor continuam detidos varios comboios. O serviço do correio é feito em trens. A linha telegraphica ficou cortada em Mascaraque, Mora e outros pontos; a via ferrea em differentes sitios.

Em Lillo, Yepes e Lorca o temporal tambem foi horrivel. As aguas destruiram tudo. A miseria reina em toda a parte. Na primeira das povoações a que nos referimos morreram 3 pessoas e ficaram feridas 5 debaixo d'um moinho que abateu com a chuva.

Na cidade de Valladolid os prejuizos foram enormes. Uma faisca cahiu n'uma fabrica de moagens, *La Verla*, matando dois homens. No parque d'artilheria cahiu outro raio, ferindo quatro soldados. A pouca distancia, uma casa, desmoronando-se, sepultou um homem nos escombros.

Em Nava del Rey tresentas casas foram inundadas.

Em Simamas a inundação invadiu quasi todas as casas da povoação. Perderam-se alli as calheitas em cereal e vinho que estavam nos armazens. Os campos ficaram egualmente devastados. Alli houve cinco mortes.

Em Tordezillas houve numerosas fendas e muito gado morto:

Em Nava del Rey desabaram doze casas. Alli morreram afogadas 500 ovelhas e carneiros e 200 suinos.

Em Zaratan houve duas mortes.

Em Fuensaldana morreu afogada uma creança.

Em Salamana tambem a tormenta foi extraordinaria. Arvores, casas, pontes, nada resistiu á violencia do temporal. Em algumas ruas da cidade a agua chegou a ter cerca de dois metros de altura.

Um ancião de 70 annos, que ia arrastado na corrente, foi salvo a custo.

Os telegrammas dizem:

Madrid, 18.—As noticias da innundações são horriveis. Os damnos materiaes, enormes. Perdidos um milhão de vidas, grande quantidade de cereaes em deposito e para venda nos mercados; distruidas 300 casas. O governo mandou distribuir pelos innundados já 300.000 pesetas.

Madrid, 18, t.—A rainha regente ordenou que se enviem soccorros do seu bolsinho particular ás povoações innundadas. Em Villacañas continua interrompida a via ferrea. Começaram, porém, a distribuir-se os soccorros.

Um governador civil curioso.—O sr. Christovão Ayres, governador civil de Bragança, arranjou uma collecção de aves completa, um quadrumano e outros animaes para o Muzeu do Lyceu de Bragança, sendo tudo mandado preparar e offerecido pelo sr. conselheiro Barbosa du Bocage, a cargo de quem está o Muzeu Zoologico da Escola Polytechnica de Lisboa.

Tem graça.—Os jornaes do Porto contam—que um barbeiro d'alli, chamado João Baptista Rodrigues, mandou fazer um casaco ao alfaiate Antonio Abel dos Santos, tambem residente n'aquella cidade, o qual lhe levou uma libra só pelos preparos e forros. O barbeiro achou caro, pagou, mas jurou vingar-se do Abel. Exigiu-lhe recibo e reparando que o alfaiate não lhe punha o competente sêllo, nada lhe disse e logo que o apanhou em seu poder foi mostral-o á esquadra mais proxima como documento illegal, conseguindo assim que o alfaiate tenha a pagar uma multa talvez superior ao que levou ao barbeiro pelos forros e preparos da roupa.

Tem graça.

Crise de trabalho.—Em Serpa, os trabalhadores do campo luctam agora com uma tremenda crise. Os trabalhos estão paralysados e cerca de 300 homens estão sem ter que fazer e por conseguinte sem pão para elles e para outras tantas familias que representam. Parece que alguns d'elles pretendem ir para a Africa, afim de verem se alli escapam á miseria que os está definhando na sua terra.

Contra a tosse.—Ninguem ignora quanto a tosse incommoda, fatiga e enfraquece, e quanto é difficil dominal-a quasi sempre. Um medico distincto, o dr. Trastour, descobriu um meio simples e facil para conseguir aquelle resultado. Não é preciso mais do que collocar em uma capsula de porcellana 50 ou 60 grammas de glycerina, que se deixa evaporar por meio de uma lampada de alcool. E' enorme a quantidade de evaporação que se desenvolve da glycerina pela acção do calor. A atmosphera assim saturada proporciona aos atacados pela tosse um alivio rapido, senão instantaneo, segundo se affirma.

Uma «blague» com graça.—A'cerca de Daniel Wilson, o celebre genro de Grévy, ha pouco eleito deputado, faz um jornal de Paris a seguinte graciosa «blague»

«Estendido sobre uma flaccida «chaise-longue», rodeado de objetos d'arte e de quadros de preço, lançando aos ventos as espiraes vagabundas d'um charuto perfumado, Wilson medita. O seu olhar vago parece procurar alguma coisa longe, muito ao longe; a sua mão branca e cuidada revolve com furia os cabellos sedosos da sua barba loira. Um rictus amargo deforma-lhe os labios côr de rosa, e o seu pé calçado n'um pantufo precioso, agita-se febrilmente no espaço. Subito, uma voz murmura-lhe ao ouvido:

—Porque estás tu triste, Daniel? Não conheces acaso a felecidade? Não tens tudo quanto podes desejar? Sonhaste um dia em ser homem politico e foste-o. Assentaste-te á mão direita d'aquelle que governava a França: tiveste um jornal teu; conheceste a alegria de distribuir pelos teus concidadãos os favores mais raros e de mais alto preço. Foste o Rei da Republica. Depois vieram os tempos difficeis. Um outro, ter-se-hia afogado para todo o sempre; tu, conservaste-te á tona d'agua, nadando sem esforço. Uma retirada d'alguns curtos annos bastou-te para fazer esquecer o passado e poder confiar no futuro. A tua audacia um instante adormecida, despertou com o annuncio de novas eleições. Quizeste ser ainda uma vez deputado e és deputado. Falla, Daniel. O que te falta? Que mais queres tu?»

Wilson teve um sorriso desconsolado; o seu olhar continuou a fixar-se longe, muito ao longe; o charuto cahiu-lhe da mão inerte, e, com voz triste, respondeu:

—Queria ser genro de Carnot!»

Admiravel de graça e de chiste.

Mulheres que votam.—Direm de Wellington, Nova Zelandia que o conselho de legislatura neozelandeza, aprovára em terceira leitura, por dous votos de maioria, uma lei eleitoral anteriormente votada pela camara dos representantes que concede o direito de votar ás mulheres. Em consequencia d'esta decisão, que dá força de lei, *bill*, as damas neo-zelandezas poderão tomar parte nas eleições geraes, que se devem realizar no proximo mez de dezembro.

Vigo e o cholera.—Alguns jornaes de Vigo, phantasistas em extremo, déram curso ao boato de que apparecera o cholera em Lisboa, e com o receio de que a terrivel epidemia se alastre até Vigo, por ser, dizem, refugio natural das pessoas que fujam de Portugal, pedem ás authoridades que tomem todas as medidas de precaução a fim de evitar a entrada no territorio de além Minho das pessoas que possam ser propagadoras dos germens cholericos. Pelos modos o boato chegou a Madrid e como quem conta um conto acrescenta um ponto, eis o qne participa um correspondente bem informado d'aquella capital:

Madrid 14.—Na capital do visinho reino lusitano occorreram hontem 31 casos de cholera-morbus, 10 dos quaes foram seguidos de morte immediata. Não se tem noticia de casos anteriores. Quanto aos actuas produziram um panico enorme.»

Apresentamos esta noticia apenas a titulo de curiosidade do muito que pó le a imaginação de certos noticiaristas.

A gratidão d'um californiano.—Um tal John Haugh, residente em Bahway, Nova-Jersey, foi informado judicialmente de que um rico californiano, recentemente fallecido, lhe tinha legado uma fortuna calculada em mais d'um milhão de dollars. O defunto, cujo nome ainda não foi divulgado, tendo ido fazer uma viagem ao Este, ha muitos annos, cahiu doente com uma febre typhoide. Haugh, que o conhecia, recolheu-o em casa, tratou-o, e quando o viu curado, recusou-se a receber qualquer remuneração dos seus serviços.

O californiano voltou para o seu paiz, o Haugh nunca mais tornou a ouvir fallar do seu hospede até ao principio d'este verão em que o procuraram dois estrangeiros, que depois de se terem informado bem da sua identidade, lhe participaram que o seu amigo, que tinha perdido de vista, ha tanto tempo, tinha morrido, deixando-lhe por testamento, em boa e devida fórma, toda a sua fortuna.

Os visitantes de Huaugh, que eram nem mais nem menos do que os executores e testamentarios do defunto, queriam leval-o com elle para a California. Haugh, que os tinha tomado por uns mystificadores, recusou-se a acompanhal-os. Ultimamente porém, recebeu do juiz do condado onde o seu amigo tinha fallecido, na California, uma carta informando-o do obito e uma copia do testamento feito em seu favor. D'esta vez, Haugh ficou convencido e disposto a partir para a California a fim de receber a herança.

Congresso internacional de electricidade.—Está aberto em Chicago, lêmos na *Kolnisbhe Zeitung* que hontem recebemos, o congresso internacional de electrecidade, sob a presidencia do professor allemao Helmhotz.. O congresso é composto de verdadeiras notabilidades scienteficas. A Allemanha está representada por Helmholtz, Budde e Schräder; a França por Mascart, Hospitalier e Viotte; a Inglaterra por Alexandre Siemens; a Suissa por Palax; e Italia por Ferrari. Vão entrar em discussão importantes problemas sobre a illuminação e a tracção e é de esperar que dos trabalhos do congresso de Chicago resulte um aperfeiçoamento notavel nas actuaes applicações da electricidade.

Uma inundação em Madrid.—A capital de Hespanha teve na noute de domingo para segunda-feira uma verdadeira inundação, motivada pela ruptura dos canos que distribuem a agua do Lozoya. A agua repuxava com tal força e abundancia, que em poucos momentos inundou algumas ruas e a célebre Puerta del Sol, penetrando nas lojas das casas e produzindo diversos estragos. Pelas ruas inundadas, os transeuntes tratavam de fugir em todas as direcções, receiando que se désse algum desmoronamento. Prevenidas as authoridades, estas enviaram um piquete de operarios para o sitio onde se déra a ruptura do encanamento. Depois de muito trabalho conseguiu-se atalhar a evasão da agua. Parece que foram importantes os estragos produzidos pela inesperada inundação.

A origem das bodas de prata.—Um jornal estrangeiro explica pelo seguinte modo a origem das bodas de prata, que elle diz *ter encontrado nos velhos archivos da historia*. Eis como a tal folha estrangeira conta o caso:

«O monge de Cluny, que escreveu as chronicas dos annos 1000 a 1040, refere o seguinte:

Hugo Capeto foi rei de França em 937. Visitando os suburbios de Pariz, encontrou ao serviço de um tio aldeão encanecido pelo trabalho, solteiro, muito dedicado ao amo, e que era mais um membro da familia que um servo. Na mesma casa e com identicas qualidades vivia tambem uma mulher que permanecera sempre solteira. Ouvida a historia d'estes dois seres, Hugo Capeto, cortez e valoroso, mandou chamar á sua presença as duas pobres creaturas, e dirigindo-se á mulher, disse-lhe:

—Os teus merecimentos são grandes, muito mais que os d'este homem, que são grandes tambem, porque a constancia em uma mulher escrava do trabalho e a obediencia são muito mais difficeis que no homem. Quero, pois, dar-te um premio. e na tua edade, não podia offerecer-te cousa melhor que um dote e um marido. O dote consistirá n'esta herdade, que desde já te ficará pertencendo; quanto ao marido, será este homem que trabalhou comtigo durante vinte e cinco annos, se consentir em dar-te a sua mão.

— Senhor — balbuciou o aldeão cheio de confusão—como quer que nos casemos, tendo os cabellos de prata?

—Serão bodas de prata—replicou o rei — e desde já vos dou o annel de alliança.

E tirando do dedo um annel eravejado de pedras preciosas, deu-o á mulher, que chorava de commuação. Esse facto suscitou tal enthusiasmo, que o costume foi depressa adoptado, dando origem ás bodas de prata. Quanto ás de ouro, não são mais que uma imitação d'aquellas.»

A marinha russa em França — Russos e farcezes.—Vae uma azafama extaordinaria em Paris e em Tonlon, para se combinar a melhor fórma de receber os marinheiros russos que alli devem ir proximamente, pagar a visita de Constadt. Segundo dizem os jornaes francezes d'alli, o programma das festas que devem ser realisadas em Paris, é o seguinte:

Se os marinheiros russos chegarem de noite, a grande capital illuminará da *gare* de Lyon até á Magdalena, e organisar-se-ha um grande cortejo com o concurso do exercito e das sociedades musicaes e de gymnastica. Haverá festas em todos os bairros; um festival e um fogo d'artificio no Trocadéro; um espectaculo gymnastico no palacio da Industria; uma grande *kermesse* no Campo de Marte; um banquete popular na galeria das machinas: uma recita especial no palacio da Industria e outra, de gala, na Opera; corridas de cavallos e de velocipedes; visitas dos marinheiros russos aos monumentos de Paris e de Versailles; uma revista militar em Longchamps ou em Vincennes, a que assistirá o grão-duque Aleixo, etc. Para tomarem parte nas festas, foram convidadas, pela commissão da imprensa, todas as sociedades musicaes e de gymnastica, e as associações dos antigos combatentes de 1870. Em Toulon, os officiaes e os estudantes estão organisando bailes em honra dos marinheiros russos. Os sargentos da guarnição preparam uma grande festa nocturna. Haverá espectaculos theatraes e batalhas de flores. Em varias ruas da cidade levantar-se-hão kiosques, onde serão servidos refrescos, gratuitamente, aos marinheiros da esquadra russa. Entre as festas, que promettem ser deslumbrantes, figuram ainda—uma festa veneziana em frente do palacio do municipio; bailes publicos, uma *kermesse* no *boulevard* de Strasburgo, promovida pelas damas da cidade; quadros vivos, dansas russas e farandolas provençaes no jardim publico; um banquete aos estados maiores da esquadra russa, na sala do museu-bibliotheca; um *punch* na *mairie*, etc. Por toda a parte, em terra e no mar, uma verdadeira orgia de luz electrica, projecções luminosas, musicas, bandeiras, canticos patrioticos russos e francezes, e fogos de Bengala.

Ainda mais:

Madame Juliette Adam fez publicar em todos os jornaes de Paris o seguinte projecto:

«Quereis vós, mães, filhas, irmãs e mulheres francezas enviar ás mães, ás filhas, ás irmãs e ás mulheres dos marinheiros russos que veem a Toulon uma lembrança da nossa querida patria? Será um *bijou* em forma de dois *ramos de myosotis, com a inscripção* seguinte: *Constadt — Toulon.* Rogo ás mulheres francezas das cidades e das aldeias que tomem sob a sua protecção o culto da saudade, e que sem distincção de partidos ou de religião se constituam em commissões e grupos que recolham donativos. Dirijo-me em particular ás alumnas das escolas e dos collegios, agora em ferias, para fazerem o peditorio. As adherentes deverão trazer ao peito dois ramos de myosotis até á partida dos marinheiros russos.»

A inauguração da estatua de Chevreul deverá realisar-se em Angers no principio do proximo outubro. Serão convidados para as festas os marinheiros russos.

Entretanto, o imperador Guilherme, terminadas as manobras em Metz, partiu d'alli já para Calsruhe, elogiando muito, n'um *toast*, o 15.° corpo do exercito, e o seu inspector, o grão duque de Bade. Dá-se como certo que o soberano allemão irá assistir ás grandes manobras do exercito austriaco, partindo depois para uma caçada, com o imperador Francisco José, em Bellyn. Corre tambem, como coisa certa, que, para responder á visita da esquadra russa a Toulon, e ás manifestações da França, haverá muito brevemente uma grande parada naval de couraçados e torpedeiros allemães, austriacos, italianos e inglezes no Mediterraneo ou no Adriatico. Está, pois, formada a quadrupla alliança. Quem melhor as tiver, melhor as jogará.

O cholera.—Segundo noticiam as folhas de Madrid, em Belchite, na provincia de Saragoça, occorreram alguns casos e obitos produzidos pelo cholera. Entre as pessoas que falleceram citam-se a esposa do juiz de primeira instacia e a do coronel chefe da zona. O parocho achava-se tambem atacado de cholera. A informação dos medicos para o governador civil de Saragoça diz que tanto as pessoas fallecidas como o parocho apresentam symptomas choleriformes caracteristicos. Em vista d'esta informação, o governador civil adoptou todas as providencias que em taes casos aconselha a hygiene. Julga-se que se trata de casos isolados produzidos pelas más condições hygienicas das aguas potaveis.

Participam de Saragoça em data de 12: «Nas ultimas 24 horas não occorreu em Belchite nenhum caso mais. Os 14 ou 15 doentes dos dias anteriores estão em franca convalescença. A epidemia apresenta caracter benigno».

De S. Sebastian communicam tambem: «Em Villarreal, perto de Zumarraga, occorreram 3 casos de molestia suspeita e 1 obito. As auctoridades adoptaram prudentes e efficazes medidas».

Bismark.—Os jornaes da Allemanha do sul publicam informações de Kissingen, segundo as quaes o principe de Bismark, depois de ter estado gravemente enfermo, já póde deixar o leito e passeiar pela casa. O exchanceller espera deixar Kissingen em breve para ir para Friedrichsruhe.

O general Miribel.—A morte do general Miribel, que o telegrapho participou, produziu em França profunda impressão, porque, no caso de uma guerra, estava designado como um dos principaes organisadores da campanha, devendo cumprir junto do general Saussier as altas funcções de major general dos exercitos francezes. Miribel gozava de grande prestigio no exercito e no paiz. Deve-se a elle o actual systema de mobilisação do exercito francez, que tratava constantemente de aperfeiçoar.

«O general Miribel, diz o *Temps*, era um organisador de primeira ordem. Desde que foi nomeado para o logar de chefe de estado-maior do exercito, é que datam as numerosas reformas sobre a organisação militar e o plano de mobilisação, tendo empregado n'isto toda a sciencia e actividade de que era dotado.»

Miribel succumbiu aos effeitos de um ataque apopletico. Tinha 62 annos, pois nascera em 1831. Tomára parte na guerra da Crimeia, distinguindo-se no cerco de Sebastopol. Na campanha de Italia, tornou-se de tal modo distincto pela sua intrepidez na batalha de Magenta que foi condecorado com a cruz da Legião de Honra. Em Solferino teve as duas mãos atravessadas por uma bala. Era então capitão de artilheria. Fez parte da campanha do Mexico, sendo ferido na cabeça por uma bala no assalto á praça de Puebla, e, finalmente, seguiu toda a guerra franco allemã, ganhando a patente de coronel na batalha de Champigny. Em 1875 era despachado general e em 1881 chefe de estado-maior, o que deu lugar a certos reparos da imprensa por causa das ideias monarchicas do general. Com a morte de Gambeta Miribel deixou de ser chefe de estado-maior, por despacho do ministro da guerra Freycinet.

Emin Pachá.—Uma carta que a *Independance Belge* publica do Congo confirma a morte de Emin Pachá. O author da carta, um official que tomou parte no assedio de Niangué, declara que Emin foi barbaramente assassinado pelos arabes a quatro dias de marcha apenas de Stanley falls, para onde se dirigia com vinte ou trinta toneladas de marfim, que foram dispersadas pelas tribus dos manyemas. Quanto ás colleções da flora e faula africana, reunidas por Emin, assim como a sua correspondencia, parece que estão em poder de um membro da expedição que escapou ao morticinio.

O khediva e os inglezes.—E' sensivel a modificação, lêmos na correspondencia do Cairo para um jornal allemão, que atualmente se opéra nos sentimentos de khediva com relação aos inglezes. A hostilidade de que deu evidentes provas, ao tomar conta do governo do Egypto, parece ter-se desvanecido, pelo menos apparentemente. Por impulso natural, ou por influencia estranha, o khediva tende a approximar-se da Inglaterra, admittindo já, á sua convivencia intima, os altos funccionarios d'aquella nação em serviço no Egypto. Ultimamente annunciou para a proxima primavera uma viagem a Londres, por que, declarou, desejar conhecer bem a Inglaterra e os inglezes.

Os matabeles e os inglezes.—Um despacho da cidade do Cabo diz que a guarda avançada da tribu dos matabeles está em marcha sobre a fronteira do territorio da Componhia da Africa do Sul. No forte Victoria já foi dado o grito de alerta. estando tudo preparado para resislir aos ataques dos matabeles.

Pessoal de fazenda districtal

Foram emfim publicados na folha official os decretos classificando e collocando todo o pessoal de fazenda dos districtos e concelhos. As regras estabelecidas pelo sr. ministro da fazenda para essa classificação e collocação parecem-nos rasoaveis, e são:

1.° Classificação por antiguidade;

2.° Determinada a simples antiguidade, foi levada em conta a cada um as penalidades soffridas;

3.° Annualmente, e com referencia ao dia 31 de dezembro, seja publicada uma relação das antiguidades, tendo em attenção o principio do numero antecedente;

4.° Que estas relações sirvam para as collocações e promoções;

5.° Em todos os casos é dado aos interessados um praso de reclamação em favor dos seus direitos, que tiveram por offendidos;

6.° Os empregados de fazenda ficam independentes nas suas funcções e inamoviveis nos seus cargos; sem, comtudo, o poder central perder a acção disciplinar, rapida e energica, contra os que descurarem o serviço publico, ou se tornarem para elle improprios.

Em relação aos escrivães de fazenda, feita a classificação, foram aquelles collocados, segundo a mesma classificação, passando provisoriamente o excesso de cada classe a concelhos de ordem immediatamente inferior, sem prejuizo dos respectivos vencimentos.

Assim temos:

29 concelhos de 1.ª ordem—collocados os 29 escrivães de 1.ª classe.

33 concelhos de 2.ª ordem—collocados os 33 primeiros escrivães de 2.ª classe.

98 concelhos de 3.ª ordem—collocados os restantes 45 escrivães de 2.ª classe e os primeiros 53 de 3.ª classe.

136 concelhos de 4.ª ordem—collocados os restantes 46 escrivães de 3.ª classe e mais 90 de 4.ª classe.

D'esta maneira, alliou-se a economia nas despezas publicas com os interesses dos funccionarios. Houve economia, porque se não nomearam novos empregados como aliás era mister; satisfez-se aos interesses dos empregados, por os addidos receberiam apenas os seus ordenados, emquanto, n'este caso, têem garantidos estes ordenados, bem como as quotas respectivas e mais proventos legaes, resultantes do serviço effectivo como escrivães de fazenda.

Em resultado da collocação e de todas as operações mencionadas, o movimento dos escrivães de fazenda foi apenas o seguinte:

1.° Ficaram nos concelhos, em que estavam.....	144
2.° Sahiram dos concelhos, em que estavam, para outros de ordem superior, como lhes competia.....	48
3.° Sahiram a seu pedido dos concelhos, em que estavam, para outros de egual ordem que se achavam vagos.....	19
4.° Sahiram dos concelhos, em que estavam, para outros de ordem inferior, como lhes determinou a classificação....	38
5.° Vieram dos quadros das repartições de fazenda districtaes, comprehendendo os addidos.....	47
	296

Como se vê, e nota o ministro, o movimento é relativamente pequeno, e foi motivado por preceitos regulares e determinações legaes. De facto, os do n.° 2.°, se foram deslocados, melhoram de situação; os do n.° 3.° foram deslocados a seu pedido; portanto, apenas os do n.° 4 soffreram deslocação, porque occupavam logares, que lhes não competiam pela sua antiguidade.

Quanto aos escripturarios de fazenda, o quadro auctorisado pelo decreto de 30 de dezembro de 1892 é de 370, mas as existencias e portanto os classificados são 546, podendo considerar-se addidos 176, que deveriam ser distribuidos conforme as necessidades do serviço, pelos differentes bairros e concelhos.

Em vez, porém, de usar de qualquer arbitrio na collocação foram estabelecidas regras fixas. Assim nos bairros de Lisboa e Porto foram collocados 6 escripturarios; nos concelhos de 1.ª e 2.ª ordem 3; nos concelhos de 3.ª ordem 2; nos concelhos de 4.ª ordem 1.

Assim só 10 ficaram collocados fóra das regras:—em todo o caso continuam nos concelhos em que se encontram hoje.

Nos termos dos decretos, independentemente de outras penalidades, os empregados de fazenda podem ser transferidos, suspensos ou demittidos.

A transferencia e demissão disciplinar não se realisam sem que se respeitem as seguintes formulas de processo.

1.° Prévia audiencia do interessado, quando se encontrar na sua residencia official, e parecer do respectivo superior hierarchico.

2.° Parecer do conselho da direcção geral das contribuições directas, funccionando disciplinarmente.

3.° Parecer do procurador geral da corôa e fazenda, se o anterior não fôr unanime.

4.° Determinação de que todo este processo não será confidencial, podendo o interessado pedir a publicação, incluindo o despacho ministerial.

E' evidente que as transferencias e as demissões pedidas pelos interessados não carecem de taes formalidades.

Com este simples processo, suppôz o ministro ter dado largo passo para a inamobilidade dos empregados de fazenda, e a nosso vêr suppôz bem.

A collocação do pessoal de fazenda é a seguinte:

DELEGADOS DO THESOURO

Districto de Aveiro—Miguel Augusto Pereira de Araujo.

Districto da Beja—João Ferreira Alves.

Districto de Braga—Bacharel Antonio Xavier Corrêa Gomes.

Districto de Bragança—José Coelho de Andrade Santos.

Districto de Castello Branco—Silvino Arthur Calheiros da Camara.

Districto de Coimbra—José Augusto Pereira Gonçalves.

Districto de Evora—Francisco de Paula Abreu Marques.

Districto de Faro—Antonio Avelino da Fonseca Ramalho.

Districto da Guarda — Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino.

Districto de Leiria—Antonio Augusto Rodrigues.

Districto de Lisboa—Conselheiro Henrique Francisco Bizarro.

Districto de Portalegre—Severiano Augusto Bizarro.

Districto do Porto — Conselheiro José Cabral Corrêa do Amaral.

Districto de Santarém—Antonio Augusto de Mattos Sarmento de Beja.

Districto de Vianna do Castello—Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

Districto de Villa Real—João Gomes de Barros.

Districto de Vizeu—José Antonio de Oliveira.

Districto de Angra—Bacharel João Eduardo Lobo de Miranda.

Districto do Funchal—Francisco de Paula Sarrea Prado.

Districto da Horta—Joaquim Albano Correa de Freitas Côrte Real.

Districto de Ponta Delgada—João Augusto Pessoa de Amorim.

REPARTIÇÕES DE FAZENDA DISTRICTAES

Districto de Aveiro—Official: José Ferreira Corrêa de Sousa; primeiros aspirantes: Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, Antonio Augusto de Moraes e Silva, Francisco Antonio da Paixão e José Diogo de Lemos; segundos aspirantes: Zacharias da Naia e Silva, Antonio Ferreira Pinto de Sousa, Sebastião Ferreira Leite e Viriato Ferreira de Lima e Sousa; segundos aspirantes addidos: João José Pereira da Cunha e Thelmo Ribeiro Pereira Bandeira; continuo: Manuel Nunes Morgado.

Districto de Beja—Official: Francisco Pedro da Fonseca; official addido: Bernando Cesar de Menezes; primeiros aspirantes: Augusto Cesar Corrêa da Fonseca, Antonio Jacintho Ferreira Lavrador, José Anastacio Diniz Gago e Adriano de Carvalho Sanches Osorio; segundos aspirantes: José Candido de Mira, Bernando Antonio Poças Nobre de Carvalho, José Maria da Silva Pereira e Donaciano Pereira das Neves; continuo; Jacintho Jorge de Sousa Mattos.

Districto de Braga—Officiaes: Joaquim Narciso da Cruz Teixeira e Manuel Antonio da Silva Ramos, pimeimeiros aspirantes: Antonio Roberto Candido Moreira, Antonio Maria Leite Pereira, Antonio Gonçalves Branco, Constantino José Lopes, Joaquim José Leite Pereira e José Casimiro Leite Borges; segundos aspirantes: Antonio Maria Lopes Pereira Lobo, Joaquim Fernandes de Macedo, Antonio Joaquim Vasconcellos Guimarães e José Joaquim Almeida; segundos aspirantes addidos: Antonio Augusto Corrêa de Vasconcellos e Sebastião Maria Corrêa de Menezes; continuo: Carlos Augusto José Corrêa da Cunha.

Districto de Bragança — Official: Miguel Maria Pinto; primeiros aspirantes: Augusto Abranches Coelho Lemos e Menezes, Carlos Manuel Loureiro Maldonado, Bernardo de Loureiro Almeida e Cruz e Adolpho Attilio de Moraes Campilho; segundos aspirantes: José Urbano de Almeida Saraiva, Antonio Joaquim Teixeira e Manuel Antonio Affonso; continuo: José Joaquim Alves.

Districto de Castello Branco—Official: Adelino Candido Pereira Corrêa; primeiros aspirantes: Pedro Maria de Carvalho Saldanha, Antonio Nunes Sequeira e Pedro Augusto Pessoa; segundos aspirantes: João Frederico Tavares Bello, Antonio Bernardo dos Santos Serpa, Joaquim da Fonseca Azevedo e José Antonio Faisca Mimoso; continuo: José Vicente dos Santos.

Districto da Guarda — Official: Francisco da Cunha e Pina; primeiros aspirantes: João Augusto de Sena Bello; Casimiro Dias de Almeida, Manuel Augusto Pinto de Vasconcellos e João Guedes de Sá Rebello; segundos aspirantes: Joaquim de Almeida Fonseca, José Augusto Torres, Manuel Augusto da Costa e Antonio Eugenio Rodrigues; continuo: Diamantino de Carvalho.

Districto de Leiria—Official: Carlos Bagué Rebocho; primeiros aspirantes: Antonio Augusto de Barros Santa Ritta, Joaquim Augusto Adrião La-

---

149

FOLHETIM

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

LIVRO XVII

TERMO DA VIAGEM

I

UMA MULHER FRANCA

Retrocedamos. Raphael David tinha ficado em Paris, como os nossos leitores se recordarão, para desorientar as suspeitas que a sua ausencia podesse infundir no animo do mexicano Tapulca. Esperou uma semana; porém como soube que o marido de Fanny sómente permanecera algumas horas na capital, não julgou prudente tomar determinação alguma até que fosse prevenido por Fanny. Decorreu um mez; porém nem carta, nem noticias que lhe indicassem o paradeiro da sua amada.

Por fim, a rogos de sua irmã, resolveu emprehender a viagem á Hespanha.

Que teria sido feito de Fanny? Não o sabia. Demais, Raphael não a amava com esse amor que tudo absorve.

Interessado por aquella mulher que lhe dissera: «amo-te» sentia para com ella uma certa affeição e nada mais.

Vendo-a em perigo, era bastanta nobre para que arriscasse a vida pare a salvar. Porém o silencio adormecia a lembrança de Fanny no seu coração.

O que succedeu a Raphael em Madrid, já o sabem os nossos leitores.

O que foi feito de Fanny desde a noite em que abandou a casa de campo de Masnou, vamos dizel-o.

Fanny refugiou-se em casa do honrado escrivão, onde esteve quinze dias sem sair á rua, isto é todo o tempo que julgou correria perigo deixando-se vêr.

Fanny conseguira salvar as suas joias e fortuna; e isto era uma arma poderosa para livrar-se das perseguições de seu marido. Nada occultara ao escrivão, e tanto assim que este, ao entrar uma manhã em casa, disse-lhe:

— Tenho boas novas a dar-lhe: veja o que diz este periodico.

E apresentou-lhe um jornal, que dizia o seguinte: «Acaba de chegar a Madrid o celebre musico hespanhol D. Raphael David.

«Segundo se diz, em breve começarão os ensaios da sua nova opera, e não falta quem affirme que ficará para sempre em Hespanha.

«Teremos muita satisfação se isto se realisar, porque nos vem proporcionar o prazer de applaudir o seu talento. O maestro David tem sido convidado para diversas reuniões particulares, entre as quaes se conta a que se dará em casa da duqueza de X...

«Affirma-se tambem que a encantadora irmã do auctor da *Debora* é um prodigio na harpa, e que a sua voz não tem rival quanto a ternura, sentimento e afinação.»

Fanny leu tudo isto, e como não corria perigo em ser descoberta por seu marido, pensou que o meio mais certo para encontrar-se com Raphael era ir a Madrid. Assim fez. Chegou pois á capital da Hespanha no mesmo dia em que Carlos e Angela seguiam viagem para a Suissa.

O primeiro cuidado de Fanny foi alugar uma casinha retirada, e não foi difficil arranjar um bonito 3.° andar no Passeio de Recoletos, de cujas janellas se via o campo esteril de Madrid, e o formoso ceu que em parte compensa o infecundo solo.

Uma vez alli, escreveu ao seu amante. Raphael estava então preoccupado e triste; nunca se tinha separado de sua irmã: ficando só, sentia a sua ausencia. A carta de Fanny surprehendeu-o n'um d'esses momentos de melancolia que muitas vezes não podemos explicar. Eis a carta:

«Raphael, meu amor, passou o perigo que nos ameaçava: *elle* caminha para a America; cruza os mares, não mais voltará aqui. Eu procurei-te como pomba namorada. Venho arrular no bosque onde vives. Vem, espero-te. Tua eternamente—*Fanny*».

Aqui liam-se as indicações da morada da ex-bailarina.

Raphael leu com admiração esta carta. Tinha esquecido Fanny: ao encontral-a de novo, não podia dizer se experimentava desgosto ou prazer.

Apezar de tudo, vestiu-se, alugou uma carruagem e foi visital-a.

Pelo espaço de trez mezes Fanny foi a leal amante de Raphael. A bonita habitação de Recoletos foi para os dois amantes um pequeno paraizo.

Nem se quer uma nuvem empanou a sua felicidade. Depressa Raphael julgou notar um certo cansaço, um certo esforço nas caricias que Fanny lhe prodigalisava. Uma noite, ao entrar para a casa do passeio de Recoletos, deteve-o o porteiro, dirigindo-lhe um affectuoso sorriso.

— Queira perdoar, senhor — lhe disse este—porém se vem para ver a inquilina do terceiro andar, é inutil cançar-se a subir os sessenta degraos.

— Porque? sahiu?

— Sim, senhor.

— Esperarei que volte.

— E' que se mudou.

— Hein?!

— Mudou, sim senhor.

E o porteiro, que não ignorava que aquelle rapaz era o amante da inquilina do terceiro andar e dando um suspiro continuou:

— As mulheres são muito inconstantes... mas que se lhe hade fazer?... O remedio é ter resignação.

— Queira dizer-me o que succede —disse Raphael, um tanto enfadado com as reticencias do porteiro.

— Com mil vontades, meu senhor. O que acontece é que a inquilina sahiu esta manhã de madrugada n'uma sege de posta, acompanhada por um mocetão alto como um pinheiro e robusto que nem um toiro. Pouco depois de ter sahido, veio um *ferro-velho* para levar os moveis, e a casa ficou tão nua, como no dia em que se acabou de construir.

— Isso é impossivel! — exclamou Raphael, que apesar de não amar Fanny, exasperava-se com tão reprehensivel procedimento.

— Impossivel? Aqui tem uma carta que ella me deixou para si, e que sem duvida lhe hade explicar tudo segundo creio. E o porteiro entregou a David uma carta, o qual, para não dar a conhecer o effeito que lhe causaria a leitura d'ella, despediu-se e metteu-se na carruagem.

O porteiro ficou resmungando estas palavras:

— Pobre rapaz! Bem se vê que estimava a doida da franceza; d'estes casos acontecem por ahi a cada passo! Entretanto David lia o seguinte:

«Querido Raphael: Vou ser franca para comtigo, como sempre fui, e espero que me perdoarás a picardiasinha que te faço, em troca do amor que te consagrei. Ha uns quinze dias vi annunciado n'um cartaz de theatro, que se apresentaria a executar difficeis e prodigiosos exercicios de força, mr. Gustavo de Plomag, o segundo Sansão francez.

«Confesso-te, meu Raphael, que este nome produzin em mim uma immensa alegria, porque Gustavo de Plomag é um meu patricio; nascemos um defronte do outro, isto é, na mesma rua, na mesma povoação e no mesmo dia. Gustavo foi desde pequenito dotado de muita força; pegava-me ao collo como se eu fosse uma penna; e eu dava-lhe beijos em paga da sua forçosa galanteria. Quando tinhamos quatorze annos, fomos noivos; porém os nossos amores, eram apenas uma brincadeira e morreram com a ausencia. Desculpa-me se, para justificar a minha conducta, te conto estes pormenores da minha infancia. Gustavo ausentou-se em companhia de uns saltimbancos; e eu fui para Paris, onde me dediquei á arte choreographica. Porém, ao separamo-nos, jurámos um eterno amor.

Sou franca: passados quinze dias tinha esquecido Gustavo, e a elle, de certo, lhe succedeu a mesma coisa.

Decorreram quinze annos sem nos tornarmos a ver e, coisa rara! durante este longo periodo, Gustavo e eu percorriamos o mundo sem nos encontrarmos.

Imagina, querido Raphael, qual seria a minha admiração ao tornar a ver Gustavo, mais bonito, mais forçoso, mais robusto do que nunca, sobre as taboas de um theatro, applaudido, admirado de um publico que via com assombro a sua herculea força e a sua forte e bem formada musculatura.

Oh! que se houveras visto!... com o sorriso nos labios, rosto sereno, os braços cruzados e nas palmas das mãos dois enormes pedaços de ferro do peso de seis arrobas cada um. E como lhe ficava bem o fato de meia!

A sua presença recordou-me repentinamente da primavera da minha vida. Não pude resistir ao meu coração, e escrevi-lhe pedindo-lhe uma entrevista. Veio ter commigo e reconheceu-me... Adeus, Raphael, parto com o meu antigo amante Gustavo de Plomag, que só por morte deixarei. Perdoa-me.—Tua, apesar de tudo—*Fanny Ratt.*»

Raphael, ao terminar a leitura da carta, soltou uma gargalhada e disse comsigo:

—E' logico. Não devia esperar outra coisa de Fanny. Estou satisfeito com similhante desenlace. Deve seum bello par; o deus do amor conserve a Gustavo a força e a Fanny a flexibilidade e ligeireza, que um dia lhes pódem fazer falta.

gôa e João Cortez da Silva Curado; segundos aspirantes: Antonio Eduardo Biscaia e Silva, Joaquim Pereira de Souza e João Carreira Chagas; segundos aspirantes addidos: Henrique Augusto David e Cunha e Balthazar de Almeida Teixeira; continuo: Euzebio da Silva Mendes.

Districto de Lisboa—Primeiros officias: Alfredo Northway do Valle, Antonio Filippe da Silva e João Caetano Pereira; segundos officiaes: Jayme da Silva Sanches, Francisco Maria Tristão, Pedro Augusto Carvalhal Spinola, Alfredo da Cunha, Antonio Raphael da Silva Carvalho, Manuel Domingos dos Santos, Antonio Maria Henriques de Mattos e Antonio Pedrozo de Souza Coutinho; primeiros aspirantes; Carlos Januario Baptista Vieira, Antonio Carlos da Silva e Cunha, Alfredo Henrique Mendanha Santa Barbara e Moura, João da Cruz Seraphim Pereira Mella, Diogo Lopes Pinto Cardozo, Antonio Coelho da Cruz, Antonio Maria dos Reis Rodrigues, João Maria dos Passos Vella e João Pacheco Xavier Lobo Lacerda Moniz Côrte Real; segundos aspirantes: Emilio Cesar Monteiro Xavier Penaguião, Arthur Cesar d'Avila, Vicente Domingos Pereira, Manuel Avelino de Figueiredo, Francisco José Nepomuceno, Henrique de Saccadura Freire Cabral e José de Albuquerque Amaral; segundos aspirantes addidos: Candido Augusto da Cunha Wenceslau de Souza Rodrigues de Oliveira, João Quirino Pacheco de Souza e Carlos Alberto da Silva Vellozo; continuos: Manuel Antonio Linhares e Manuel Teixeira Borges.

Districto de Portalegre — Official: Aurelio Augusto de Souza Saraiva, primeiros aspirantes: Antonio Bernardo Xavier Tavares, José Augusto Soares, José Maria Rodrigues e José Antonio de Oliveira; segundos aspirantes: José Maria Gomes, Manuel Maria Ferreira, Francisco Miranda Holbeche Fino e José Maria da Fonseca; segundos aspirantes addidos: Roberto da Costa e Jeronymo da Graça Biscaia; continuo: Antonio José de Sauza.

Districto do Porto — Primeiros officiaes: Francisco de Souza Ferraz e Mello, Alberto Ribeiro Perry e José Antonio Martins; segundos officiaes: Alberto Augusto Pinheiro da Costa Ribeiro, Antonio Luiz Pereira de Carvalho, Augusto Dominguos Maia, José Theophilo de Oliveira Junior, Leonardo Augusto de Barros Furtado, Manuel Joaquim Correia de Lacerda Junior José Gonçalves Paixão e Joaquim Eugenio Rodrigues; escrivão da receita eventual: Augusto Lino Leão de Vasconcellos; recebedor da receita eventual: Arthur Luciano Henriques de Castro; primeiros aspirantes: Alfredo Alberto Pereira, Catão Anastacio da Rosa Simões, Ernesto Soares de Oliveira Gnedes, Guilherme Henrique de Almeida Machado, Joaquim Eduardo de Araujo Viaena, José de Lacerda Pinto Cardoso e Souza, Miguel da Cunha Peixoto Leal, Rodrigo Augusto Lencastre Garcez, Pauto Maria da Costa Sampaio e Accacio Augusto Peito Coimbra; segundos aspirantes: Constantino Mallen, Antonio Bento Gonçalves de Souza, Augusto Alberto Alves de Sousa, Cesar Augusto de Aguiar Alvaro, João Leite Pereira de Mello, Joaquim Carvalho Moreira e Manuel Antonio Pereira Leite; segundos aspirantes adbidos: Pedro Carlos Leite Pereira de Mello Alvim, Theodoro Teixeira Diniz, Manuel Alberto Flôres, Francisco Antonio de Mattos e Caetano Antonio Preto Pacheco; continuos: Manuel da Silva Santos e Manuel de Oliveira Coelho.

(*Continua.*)

COMMUNICADOS

Sr. redactor. — Por varias vezes tem sido accusado no seu muito lido e acreditado jornal, o actual administrador substituto do concelho de Goes; mas similhantes accusações, com quanto verdadeiras, longe de prejudicarem o sr. Ignacio, antes, trisie é dizel-o, o tornam mais querido de seus superiores, porque *audaces fortuna juvat*.

E' certo que o sr. Ignacio, junior, foi nomeado administrador substituto, ao mesmo tempo que seu tio tambem foi nomeado administrador effectivo d'este concelho, devendo por isso só na falta ou impedimento d'este, assumir o sr. Ignacio a administração. E é isto o que se tem observado desde o seu principio? Exactissimamente o contrario! O sr. Manuel Ramos, só lá de longe em longe, exerce aquelle logar, e ainda assim por poucos momentos. E com tudo, aquelle sr. administrador effectivo, todos os dias é visto, são e escorreito, a passar por essas ruas expellindo satisfação e alegria bohemia por todos os póros.

Ora isto, sr. redactor, não são cousas tão indifferentes como boa gente imaginará, pois que muitas vezes acontece andar um pobre desgraçado de Herodes para Pilatos, antes de descobrir quem seja o feliz mortal que sobraça a administração do concelho, sendo certo que esta dama tão querida e appetecida, em dias determinados, gira com uma rapidez incrivel das mãos do sobrinho para o tio, e d'este para as do sobrinho! Não é isto porém o que mais entristece este malfadado povo, mas sim o facto do sr. governador civil ter conhecimento d'estas irregularidades e, podendo, não dar as devidas providencias. Nenhuma lei conhecemos que permitta que dois individuos, ainda os mais privilegiados, exerçam promiscuamente o logar de administrador do concelho, como se fosse uma sociedade mercantil, e por tanto ao sr. governador civil corre o indeclinavel dever de corrigir similhantes desmandos tão offensivos das leis como da moral publica. O artigo 346 do Codigo Administrativo bem claramente diz—que o serviço dos funccionarios administrativos é sempre pessoal, e o artigo 347 do mesmo Codigo tambem diz o seguinte:

«*Nenhum funccionario administrativo póde ausentar-se do seu emprego sem licença do seu superior immediato, que poderá conceder-lh'a até trinta dias em cada anno.*»

Em vista, pois, de tão claras e terminantes disposições, com que direito se intromette o sr. Ignacio na administração do concelho de Goes?

Como pode allegar o sr. Manuel Ramos que tem licença indefenida do governador civil, se este só pode dar-lhe trinta dias de licença durante um anno?

Se o sr. governador civil reconhece que o tio é menos habil do que o sobrinho, qual a razão porque não propõe este para o logar d'aquelle?

Bôa pechincha, licença eterna e não pagar emolumentos. Por Deus, sr. conselheiro Neves e Souza, não consinta que aquelles dois sujeitos continuem a zombar da nossa paciencia, alternando-se na administração conforme as suas conveniencias. Tire-nos por uma vez d'este estado tão cahotico como illegal e pernicioso.

Sr. redactor. Como acima dissemos, tem-se feito bastantes accusações ao actual administrador substituto d'este concelho; mas creia v. que, assim como ha typos que ainda os melhores photographos não são capazes de fielmente reproduzir, do mesmo modo por muito que se escreva nunca ha-de dizer-se o sufficiente para qualquer poder fazer uma pequena ideia dos desvarios a cada momento praticados pelo actual administrador substituto de Goes, Francisco Ignacio Dias Nogueira. Só no artigo ameaças que o dito sr. faz constantemente, dava bem para encher as columnas do *Campeão* durante trinta dias. Um dos sonhos dourados do sr. Francisco Ignacio é seguramente a esperança da dissolução da camara d'este concelho para o que se diz, ha muito trabalha, principalmente depois que por *artes magicas* conseguiu da Relação do Porto um accordão favoravel, sendo recorrente um individuo que não era eleitor, conforme dispõe o artigo 16 da L. E. de 8 de maio de 1878. No fim de tudo, a verdade deve dizer-se toda. O sr. Francisco Ignacio tem carradas de razão para pôr na rua a actual camara, pois que ella não está sempre disposta a subscrever ás suas impertinencias parvoas. Ouvimos dizer que o sr. Francisco Ignacio conta com o apoio do sr. Neves e Souza para conseguir o seu desideratum relativo á dissolução da camara, o que só depois de visto se ha-de acreditar. Hoje para o sr. Ignacio, junior, nada ha impossivel, desde que conseguiu (por artes magicas) que a Relação do Porto mettesse na relação dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho, o avô de sua esposa, com exclusão do cidadão Manuel Baeta, de Bordeiro, pagando este maior collecta, como os documentos juntos ao processo claramente mostravam. Funda-se o accordão de Relação em informação particular da commissão recenseadora, cujo presidente era e é o sr. Ignacio. Ora sendo viuvo o avô de sua esposa, do mesmo modo que o é aquelle Manuel Baeta, o que podia o sr. Ignacio informar com verdade, para ser excluido Manuel Baeta, e em vez d'este ser incluido o avô de sua esposa? Dá-se-lhe um doce, sr. Ignacio, se responder em letra redonda áquella pergunta. Por tanto agora que se conseguiu um recenseamento esperançoso toca a provocar a camara, para vir outra que lhe advinhe os pensamentos. Verdade ou mentira, as provocações que o portentoso Francisco Ignacio está fazendo em plena sessão da camara, não podem ter outro fim, chegando aquellas ao cumulo do ridiculo. Em uma das ultimas sessões acharam-se presentes dois estudantes em ferias, e por que ao presidente da camara se affigurou que os dois imberbes não estavam com proposito, advirtiu-os que se não estivessem com o respeito devido ao logar, ver-se-hia obrigado a mandal-os pôr fóra. Nada mais trivial e correcto. Ora sendo um dos estudantes, irmão do proprio administrador substituto, que se achava presente, nada mais rasoavel do que pedir as devidas desculpas ao presidente, ponderando que os delinquentes eram ainda creanças, que decerto não tinham a minima intenção de desconsiderar a camara e muito menos o seu presidente. Era isto decerto o que em identicas circumstancias fazia o proprio imperador de todas as Russias;—mas procedeu assim o magnanimo Francisco Dias Nogueira, nascido e criado n'esta mui nobre e antiga villa de Goes?

Era bem bom, mas por isso mesmo não aconteceu assim. O sr. Francisco Ignacio começou desde logo a esbravejar, parecendo possesso, e protestando de autuar o presidente da camara por ter o *insolito* atrevimento de ameaçar os meninos de os pôr no meio da rua! Melhor que isto não sabemos onde se possa encontrar.

Desculpe-me v. esta nova impertinencia e sou

De v. etc.

Goes, 17 de setembro de 1893.

Z.

SECÇÃO AGRICOLA

E' do *Districto de Leiria*, a seguinte noticia:

VINHO DE MAÇÃS

Ha alguns annos um dos principaes lavradores d'este concelho fabricou uma grande porção d'aguardente de maçãs; o exemplo não teve então imitadores, nem nos consta que elle proprio o repetisse. Este anno porém, diversos lavradores do concelho teem fabricado vinho de maçãs, havendo um que, á sua parte, tem ja envasilhadas mais de noventa pipas. Consta-nos que em muitos outros pontos do paiz, e particularmente no Minho, tem tomado ultimamente um grande incremento este fabrico, regulando o seu producto a 400 réis os 20 litros. E' destinado a consumo directo, a lotação com vinhos d'uva, ou á fabricação do alcool; mas ainda que seja este o seu destino, ha conveniencia em extrahir primeiro o vinho, porque d'outra fórma a aguardente só póderia ser fabricada em alambique, tendo de ser quimada de novo para obter uma graduação elevada. A maçã, empregada no concelho n'este fabrico, tem sido geralmente a chamada do chão, pagando-se na razão de 70 réis os 15 kilos, o que corresponde a 180 réis o puceiro, que outr'ora se vendia, quando muito, a 60 réis. Todas as qualidades são aproveitadas indistinctamente, comtanto que o fructo não esteja pôdre, embora se ache pisado ou sorvado. A força alcoolica d'este vinho regula, segundo nos informam, por seis graus; mas maior seria de certo se só se empregasse a fructa em perfeito estado de maturação.

O vinho e alcool de maçãs parecem destinados a fazer uma larga concorrencia aos seus similares da uva, podendo vir a ser objecto d'uma industria agricola importante. A maçã, como é sabido, dá-se em todos os terrenos e demanda pouca despeza de cultura; mas a quem quizer exploral-a sob aquelle ponto de vista, convirá estudar, por meio de repetidas experiencias, as aptidões das suas variedades, isto é a sua força alcoolica, o seu rendimento em môsto, etc.

Duas palavras apenas sobre o fabrico, porventura ainda rudimentar. Escolhida a maçã destinada ao fabrico de vinho, é pisada a maço n'um lagar, triturada em esmagadores de uva, ou ainda melhor, desfeita n'uma moenda de lagar d'azeite. Deita-se em seguida a massa em balseiro, deixa-se ahi fermentar e curtir durante cinco ou seis dias, no fim dos quaes se tira o vinho, levando o pé a espremer na vara ou na prensa. O residuo é applicado para estrume, pois já não encerra alcool que valha o custo da lenha para o aproveitar em alambique; crêmos ainda assim, que elle poderá ser utilisado na alimentação dos porcos ou de outros animaes.

ADUBOS VEGETAES

Dizem-se adubos vegetaes os que se compõem de plantas ou de despojos de plantas, e principalmente os que procedem das plantas semeadas que se enterram por via de uma lavoura funda, antes de darem semente. As plantas que mais conveem para este effeito são as que, pela sua folhagem, abundante tiram maior nutrição da atmosphera, que pela sua carnosidade contemnham maior quantidade de materia organica, e que ao seu rapido crescimento reunam o diminuto valor da semente, ou parca exigencia de adubos. Para os terrepos argilosos servem o trevo, o milho, a mostarda, a ervilha e a ervilhaca; para os arenosos, o centeio, os tremoços, o trevo os chicharos, os rabanos, etc.

Semeados em terreno secco, dão por hectare, em substancia verde.

Tremoços.....	30:000	kilos
Ervilhaca.....	14:000	»
Centeio.....	9:000	»
Em substancia secca:		
Tremoços.....	6:000	»
Ervilhaca.....	3:000	»
Centeio.....	3:600	»

A sementeira d'estas plantas exige por hectare um hectolitro de tremoços, dois de ervilhaca, tres de centeio. Recorre-se a este modo de adubar as terras á falta de estrume, ou quando as terras se acham muito longe das officinas da lavoura. E' principalmente applicavel nos climas calidos.

Empregam-se tambem com o mesmo fim os bagaços e toda a especie de detrictos vegetaes aos quaes se misturam cinzas, lodo, limpezas, e sobre os quaes se deitam urinas e aguas sujas. Depois de alguns mezes de fermentação, acha-se toda a massa bem curtida, e pode servir para estrumar a terra. Servem egualmente para o mesmo fim, e com muito proveito, as plantas marinhas. São de diversas especies, e recebem nomes diversos em Portugal, conforme os logares em que se faz uso d'ellas: dão-lhes o nome de *limo* em Peniche, *golfo* na Ericeira, *molisso* em Aveiro, *rapilho* no Minho e *séba* no Algarve. O adubo deixado na terra pelas raizes das plantas que se colhem, e que, em media vale metade da quantidade de bom estrume curtido, é, no estado humido approximadamente:

Para as papilionaceas 1:300 2:000 kilos. Para os cereaes 1:600 a 2:000 kilos. Para o milho 5:000 a 10:000 kilos Para o trevo vermelho 12:000 14:000 kilos. Para a luzerna 40:000 a 45:000 kilos.

A efficacia dos estrumes verdes,—os quaes devem ser sempre enterrados em plena vegetação, — nos paizes quentes, é devida á facilidade com que o humus, n'essas circumstancias, absorve o azote do ar, que, com o hydrogenio, fórma o ammoniaco, e ao depois o acido nitrico ou salitre. Nos paizes frios, em que as plantas não produzem ammoniaco em quantidade sufficiente, é necessario fornecer-lh'o. Com esse fim, devem-se esmagar com o rolo os adubos verdes, quando se estão para enterrar, e polvilhal-os com cal. Estes adubos não supprem totalmente os estrumes; apenas completam a falta d'estes; porque, alliados a uma pequena estrumação, dão á terra tudo o que lhe falta para surtir effeito completo. A serradura de madeira, o bagaço de azeitona, a *estopa* das turfeiras, são excellentes adubos, comtanto que se lhes addicione vinte por cento de cal em pó, dando-lhes tempo para se decomporem antes de serem utilisados.

O bagaço d'uva só se deve empregar depois de distillado, para que o calor destrua os ovos depositados sobre o engaço pela borboleta da vinha. No caso contrario, d'esses ovos saem, depois de enterrados, cardumes de lagartas que destroem as colheitas.

DESTRUIÇÃO DAS FORMIGAS

Para fazer desapparecer estes pequenos e destruidores animaes, basta regar o terreno com petroleo; é um meio infallivel. Um silvicultor hespanhol empregou um meio muito simples e economico: consiste em espalhar nos formigueiros e nos logares mais frequentados pelas formigas serradura de madeira humedecida com agua em putrefacção, que tenha servido para lavar peixe. Os maleficos bichinhos desapparecem como por encanto. Algumas gotas de acido phenico lançadas na passagem d'estes terriveis inimigos do horticultor afugentam-os promptamente. Para impedir ás formigas a ascenção ás arvores de fructa, costumam os nossos hortelões empregar com bom resultado uma porção de lã embebida em qualquer oleo e posta no tronco em forma de annel.

Como o acido phenico tem um cheiro insupportavel para algumas pessoas, pode ser substituido pelo sal commum, que se espalha sobre os formigueiros; as formigas fogem para longe. O meio melhor para preservar as arvores de fructa, é cercar-lhes o tronco, a 0m,10 da terra, com uma pequena porção de lã embebida em agua de tabaco; as formigas que chegarem á lã, morrem immediatamente, e as outras fogem. No interior das casas basta espalhar uma pequena porção de camphora no logar onde apparecem as formigas.

SECÇÃO LITTERARIA

AS CAUSAS DE UM SUICIDIO

(CONTO)

Fez em tempos grande ruido o processo Manbrun-Legras que, como poucos, pelas mysteriosas circumstancias que o acompanhavam, despertou a attenção do publico, interessando-o e apaixonando-o. Esse processo terminou subitamente pela morte de um dos personagens que n'elle tomaram parte. Uma orphã de 22 annos, a menina Suzanna Manbrun, era accusada de ter feito depois da morte do tutor um testamento falso que lhe assegurava a ella a herança, em prejuizo da herdeira natural, a viuva Legras, irmã do finado. A sr.ª Legras, reclamava a herança; allegava a falsidade do testamento e apresentava outro que não deixava a menor duvida ácerca da intenção do irmão de a constituir sua herdeira universal, mas que tinha uma data anterior á do testamento impugnado. A viuva affirmava que o segundo testamento fôra fabricado pela menina Manbrun depois da morte do testador. Insinuava, além d'isso, que a rapariga, para mais depressa gosar da fortuna do desgraçado, lhe abreviara o fim, deixando aberta durante uma noite inteira a janella do quarto em que elle agonisava.

D'aquellas duas accusações a justiça apenas deixara de pé a primeira, não se tendo podido encontrar os precisos elementos para fundamentar a segunda. No entanto Suzanna fôra presa e conservada incommunicavel, e apezar de privada de todo e qualquer auxilio de pessoas amigas ou advogados, defendia-se energicamente. Os seus esforços, porém, eram baldados; o juiz, despiedosamente, só tratava de reunir elementos de accusação contra ella. Finalmente a accusada pôde communicar com um advogado, que escolheu, conhecendo-o apenas de nome. Chamava-se elle Xisto Remy.

Entre os mais novos no fôro parisiense era considerado, havia tempo, pela sua eloquencia e pelo seu talento um dos mais distinctos.

Acudira ao convite da menina Manbrun, interessando-se já pela sorte da sua cliente em vista do que a seu respeito léra nos jornaes. Não podéra ainda formar opinião ácerca da accusada, mas quando ella lhe appareceu entre as tristes paredes do carcere, prostrada pelo infortunio, ostentando uma belleza de martyr, deveras fascinante com o seu olhar de ternura, a um tempo meigo e mysterioso, com os seus cabellos louros que lhe emmolduravam como uma auréola de ouro o rosto alvissimo e de uma correcção extrema, quando a ouviu affirmar a propria innocencia, tambem se convenceu de que era injustamente accusada e tomou a peito defender a honra da infeliz como defenderia a sua propria.

Talentoso e enthusiasta, querendo a todo o transe salval-a, foi buscar os elementos da defeza aos proprios actos da sr.ª Legras. Prescrutou a vida de aquella mulher, reconstituiu-lhe o passado e conseguiu demonstrar que, venal e leviana, durante muito tempo, a sr.ª Legras procurara sempre fazer mal a Suzanna, e, para reconquistar a herança que lhe fugira, servira-se de um testamento arrancado em tempos á fraqueza do irmão, accusando a pupilla d'este de ter feito outro falso. Poucas semanas depois, a sr.ª Legras, presa por sua vez, comparecia perante o tribunal e, apezar dos seus energicos protestos, era condemnada a trabalhos forçados temporarios. Suzanna, graças ao seu defensor, foi posta em liberdade.

—Como demonstrar-lhe o meu reconhecimento? perguntou-lhe ella quando se tornaram a vêr depois do julgamento. E, ao fazer-lhe esta pergunta estendera-lhe a mão.

Remy, conservando entre as suas a mão de Suzanna, disse-lhe:

— Visto ter-me dado a sua mão que seja para sempre. Amo-a.

Suzanna estremeceu, surprehendida, fez-se pallida e fitou-o hesitante, sem comprehender. O olhar, porém, do mancebo era demasiado eloquente. Sentindo-se dominada por aquelle amor murmurou:

— Seja, pois, para sempre.

Foi assim que se tornaram esposos.

II

Casados havia tres annos, e sempre felizes, parecia que nenhuma nuvem poderia perturbar o céo azul da sua felicidade. Nascera-lhes um filho. A fama do advogado augmentava de dia para dia. Gloria, felicidade, fortuna, tudo lhes sorria. A belleza de Suzanna florescia entre os jubilos do mais puro amor que póde tornar feliz uma mulher! Difficilmente se encontrariam dois antes assim talhados um para o outro como Suzanna e Remy; este, perguntava, por vezes a si mesmo qual seria a catastrophe que haveria um dia de esmagar a felicidade d'aquella casa. Este pensamento apenas de quando em quando o perturbava, pungia-o cruelmente sempre que se recordava das mysteriosas circumstancias a que devera travar conhecimento com Suzanna. Impressionado não só pelo segredo, que nem elle nem ninguem havia podido descortinar, como tambem pelos protestos da viuva Legras que ainda lhe ecoavam aos ouvidos, sentia por vezes um intimo desejo de alcançar uma certeza, fosse qual fosse, que lhe permittisse saber qual das duas fallara verdade.

Esta suspeita, esta duvida pungente era n'elle involuntaria. Chegava a consideral-a como um delicto, procurando arremessal-a para longe do seu espirito, e dizia, de si para si, que duvidar de Suzanna era fazer uma injuria grave á pureza d'aquella alma na qual, durante annos, não descobrira uma contradicção, uma allusão sequer, voluntaria ou não, que evocasse os acontecimentos do passado.

Esforçava-se por evitar estas crises angustiosas que o torturavam cruelmente e buscava allivio e conforto n'aquelle grande amor que lhe dava a paz e o esquecimento.

Feliz e cheio de confiança encontrava novos encantos na existencia, até que reapparecia o mesmo mal, que elle habilmente occultava a Suzanna, e que de novo, arremessando-o aos tormentos da duvida, o compellia a pensar nos carceres de Clermont, onde estava presa a Viuva Legras e lhe fazia brotar dos labios um grito reprimido a custo.

— E se ella estivesse innocente?

Uma manhã Remy recebeu uma carta do director das prisões de Clermont. A viuva Legras, enferma havia já muito tempo, supplicava ao marido de Suzanna que fosse vel a para confiar-lhe um segredo de consciencia.

Remy não hesitou.

Para elle eram sagrados os pedidos dos moribundos. Alem d'isso esperava alcançar com aquella entrevista a paz do espirito.

Partiu sem dizer a Suzanna onde ia, e duas horas depois achava-se á cabeceira da moribunda.

— Agradeço-lhe o ter vindo, disse esta. Antes de deixar este mundo queria, sob pena de destruir a felicidade da sua existencia, fazer-lhe uma declaração exigida pela honra da minha memoria. No momento em que se deve comparecer deante d'aquelle que tudo julga, já se não mente. A esse momento cheguei e o que vou dizer-lhe é a verdade.

— Diga, exclamou Remy anciosamente.

— Senhor fez com que eu fosse condemnada—condemnada pelo crime de falsificação... Saiba que não commetti esse crime e que ha tres annos que me fino injustamente n'este carcere.

— Issso mesmo affirmou já... e provou-se que era falso. Não deverei acreditar que está mentindo mais uma vez?

— Em nome de Deus que dentro em pouco me hade julgar, affirmo que que disse a verdade.

— E' então minha mulher a quem accusa... E visto que houve um criminoso...

A viuva Legras reuniu as forças que lhe iam fugindo e respondeu:

Não accuso ninguem! Apenas digo que estou innocente!

Ainda uma vez Remy quiz protestar, convencido de que a viuva Legras se estivesse vingando de Suzanna n'aquelle momento supremo.

A enferma, porém, já o não ouvia.

Atacada subitamente pelo delirio precursor da morte, dos seus labios lividos sahiram apenas estas palavras, que repetiu até ao fim:

— Sim... Innocente!

III

Este incidente dovia custar a Remy a felicidade e a vida. As confidencias da moribunda tinham-n'o transtornado.

O que lhe cumpria fazer? Interrogar Suzanna? Tentar arrancar-lhe um protesto ou uma confissão? Com que fim? Suzanna resistiria á confissão, tendo recusado sempre fazel-a. O melhor era abafar aquelle assumpto e não fallar em tal, nem a Suzanna nem a ninguem.

Voltou a Paris n'essa mesma tarde enfermo, desesperado, alanceado por uma duvida tremenda e cruel. Apenas chegado a casa, sem dizer cousa alguma a Suzanna ácerca do seu tormento pretextando estar fatigagadissimo, fechou-se no seu quarto.

Foi alli que no dia seguite o creado o encontrou sobre o leito com o coração atrevessado por uma bala e tendo na mão direita o rewolver com que se suicidara n'um momento de desespero e de loucura.

Criminosa ou innocente, Suzanna não soube os motivos d'aquelle suicidio e provavelmente não os saberá nunca.

Ernest Daudet.

ANNUNCIOS

INSTRUMENTOS DE ELETRICIDADE

COLLOCAM-SE campainhas electricas, botões de chamadas, quadro indicador de chamadas, portavozes, etc.

Observam-se e concertam-se, todos os instrumentos eletricos de qualquer systema, tanto em Aveiro como fôra d'esta cidade.

Dirigir carta a Antonio Maria Duarte, estação telegrapho-postal—AVEIRO.

LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preço: — Cartonado 320 réis; brochado, 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

Dôr

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do sr. PAULINO D'OLIVEIRA, que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

LIVRARIA EDITORA—F. CHAGAS

69—RUA AUREA—69

LISBOA

A INTRIGA PALACIANA

OU

OS PODERES OCCULTOS D'UMA FACÇÃO

O assumpto de que nos vamos occupar é summamente importante, e deve merecer aos nossos bons concidadãos a sua maior attenção e cuidado. E' uma traição á sociedade ser mudo sobre os projectos que se conceben, e que tem por fim roubar a liberdade aos portuguezes; e por isso entraremos, sem receio ou rodeios, na explicação franca e clara de todas essas intrigas de que o paiz apenas tem noções vagas, não podendo por tanto avaliar a importancia dos meios que se empregam para destruir a constituição em Portugal, nem reconhecer a necessidade de guardar a posição que lhe compete, para repellir as criminosas tentativas dos inimigos do bem publico, sem que seja cabalmente illustrado sobre os perigos que offerece a presente situação.

Existe uma facção que, dominando o paço, pensa que póde dar impunemente a lei ao paiz! O seu fim é o restabelecimento do governo despotico; e compõe-se ella do conde de Thomar, que é o cabeça da conspiração, de todos os seus collegas no ministerio, do marquez de Fronteira, governador civil de Lisboa, padre Marcos, hoje dom prior do Guimarães, e Campanhã, além d'outros individuos, que são considerados como principaes associados e agentes.

São addidos á facção, servindo-lhes de conselheiros, e com influencia no paço, os missionarios da Santa Alliança, residentes n'esta capital.

Falhos de força para atacar de fronte as instituições liberaes, isto é, sem exercito para as destruir n'uma bella manhã em Lisboa, ou em Villa Franca, lançaram mão dos meios indirectos, que o publico presentia, mas que não sabia explicar no meio da sua anciedade, e desconfiança; e assentaram nos pontos seguintes:

PRIMEIRO PONTO — FAZER ABORRECER O SYSTEMA REPRESENTATIVO, PARA TORNAR OS POVOS INDIFFERENTES Á QUEDA DA CONSTITUIÇÃO.

Que tem visto o paiz desde de 18 de junho do anno passado até hoje?

As finanças em peior estado.

Nenhum melhoramento na arrecadação da fazenda publica.

A sua fiscalisação no mesmo desleixo.

O thesouro n'um cahos.

Impostos sobre impostos.

O abandono de todos os interesses materiaes do paiz.

As estradas em papel.

O commercio soffrendo grandes vexames, sem se attender ás queixas dos negociantes.

A marinha no mais perfeito abandono.

Nenhuns melhoramentos nos differentes ramos de administração civil.

Nenhumas reformas uteis.

O desvio dos dinheiros publicos.

Os arsenaes—uma feira da ladra.

A continuação de emprestimos ruinosos.

A agiotagem dando a lei.

Os desperdicios em vez da economia.

Leis odiosas.

Os funccionarios publicos n'um atrazo de pagamento como nunca, vendendo muitos d'elles as cadeiras para comer, em paga de longos serviços.

As pensionistas do estado morrendo de fome.

de immoralidade, não precisa que lhe avivemos as côres, para despertar o seu horror. Vamos ao nosso fim.

E' evidente que se não existissem esses planos infernaes, o conde de Thomar não teria sido tão descarado nos roubos, e em tantas e tão repetidas scenas de escandalo, apesar da sua natural propensão para o despejo, e para a maldade: elle joga, portanto, a sua ultima carta, e julga que ha de triumphar. Miseravel!

O homem, principalmente constituido em auctoridade, que toma por divisa a traição, e por guia a venalidade, está habilitado para tudo, para tudo fazer e ser, excepto homem de vergonha, de verdade e de honra. E' este o caso em que está o conde de Thomar, ou elle seja olhado pelo lado das suas perfidias, ou seja considerado pelo lado das suas concussões. O homem que está na posse absoluta e completa de todos os vicios e crimes, não retrocede no intento de chamar sobre a sua patria novas e maiores calamidades (1).

O ministro da fazenda, Antonio José de Avila.—Este homem faz lembrar aquelle proverbio que diz—quem perde a honra por negocio, perde o negocio e a honra. — Mas a sua honra era um engano. Se elle fosse um homem de probidade, que prezasse o seu bom nome, e respeitasse a opinião publica, não teria o despejo de se ligar com o conde de Thomar, principalmente depois do que disse d'elle. Nem o conde de Thomar a procuraria, se não estivesse convencido de que encontrava, n'elle Avila, um homem que já tinha perdido todos os sentimentos de brio, e como tal podia servir-lhe de instrumento para as suas infamias, propondo-o para seu collega no ministerio.

Vamos aos seus actos como ministro.

Fingiu-se muito activo na descoberta e perseguição dos ladrões da fazenda publica, e para que? Unicamente para os conhecer e proteger! As sete-casas é uma prova d'esta verdade. Lançou um veu sobre os socios e cumplices do empregado ausente, e foz d'este o cano das aguas sujas, aonde se lançam todas as immundicies das sete-casas.

VENDA DE PROPRIEDADES

PARA pagamento de dividas, vendem-se as seguintes propriedades que pertenceram ao fallecido sr. João Maria Garcia:

Uma morada de casas na rua de José Luciano de Castro, n.º 18.

Uma outra dita na mesma rua com o n.º 20.

Uma outra baixa, na dita rua, com o nº 2.

Uma outra, idem, idem, com o n.º 4.

Uma outra, idem, idem, com o n.º 6.

E umà outra, idem, idem, com o n.º 8.

Uma terra denominada a Sernada, sita em Requeixo, que se compõe de terra lavradia, praias d'arroz e pinhal.

Quem pretender comprar todas ou qualquer d'estas propriedades, dirija-se á ex.ma viuva do fallecido, na rua José Luciano de Castro—AVEIRO.

Para a compra da quinta da Sernada, podem dirijir-se ao sr. Miguel Ferreira d'Araujo Soares, em Aveiro.

ARREMATAÇÃO

DEVE effectuar-se no dia 24 do corrente pelas 10 horas da manhã, a arrematação em hasta publica, dos objectos pertencentes á cocheira da **Viuva José Pinto,** situada na rua da Corredoura, constando do seguinte:

5 Eguas.
7 Apparelhos completos.
2 Char-à-banks.
2 Caleches.
1 Phaeton.
1 Carro de duas rodas (Dogcar).
1 Victoria desmontada.

A arrematação tem logar no local acima designado, recebendo-se até lá propostas, para a adjudicação com desconto de 10 °/₀ sendo dirigidas a José Maria de Carvalho Branco.

VENDA DE PROPRIEDADES

OS individuos que pretenderem comprar as propriedades dos herdeiros de D. Mathilde Lacerda d'Aragão, já annunciadas n'este jornal, queiram comparecer no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no Hotel Central, d'esta cidade, para em praça particular, se entregarem a quem maior lanço offerecer. Tambem se recebem propostas em carta fechada.

UMA COCHEIRA NO GOJO

Trata-se com suas donas em Estarreja.

TYPOGRAPHIA

VENDE-SE uma pequena typographia completa. Na typographia d'este jornal se diz quem está encarregado da venda.

VENDE-SE

UM carro de 4 rodas, com tolde de verniz da Russia, com 4 logares dentro e dois fóra, com 2 cadeiras. uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Latourette, do Porto. Quem o pretender póde dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, concelho de Estarreja.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita

Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se *gratuitamente e franco de porte* o todas as pessoas que a pedirem aos editores

ALMEIDA & C.ª
234, Rua do Almada, 238
Porto

GRANDE HOTEL VOUGA

EFFECTUOU-SE no dia 10 de setembro a abertura inaugural d'este magnifico hotel, sem contestação o primeiro da cidade, com explendidos commodos, admiraveis vistas para todos os pontos de Aveiro, e comidas de primeira qualidade, a preços reduzidos, em meza redonda ou separada.

O **Grande Hotel Vouga,** em todas estas condicções, excepcionaes, n'uma terra como esta, vem substituir o antigo *Hotel Aveirense,* em edificio proprio, desde o seu começo feito para um estabelecimento grandioso como este. Tem a todos os comboyos carro na estação do caminho de ferro da cidade, gratuito para os seus freguezes, garantia que nenhum outro offerece tanto aqui como lá fóra. Por todas estas razões, que são na verdade extraordinarias, o **Grande Hotel Vouga** deve ser de preferencia procurado por todos, e assim o espera o seu proprietario, que se não poupa a exforços para eleval-o á altura em que se encontra.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVÃO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSÃO de oleo de ligados de bacalhau com hypophosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaese-mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

PREGOS D'ARAME

GRANDES DESCONTOS

PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA

Rua das Janellas Verdes

LISBOA

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos,* são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating,* e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇAO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500,
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191. 1.º—PORTO

E NAS LIVRARIAS

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

—(*)—

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

ADVOGADO

DR. MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA

Rua da Vera-Cruz

AVEIRO

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

roga-se queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração, Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

1.º Fazer aborrecer o systema representativo, para tornar os povos indifferentes á queda da constituição.

2.º Excitar á revolta para pretextar uma dictadura.

3.º Firmeza no paço.

A dictadura servirá: 1.º para illudir os cartistas com o fim de os conservar na espectativa, e tirar d'elles o partido que as circumstancias exigirem: 2.º para se desfazerem de todos os elementos de opposição: 3.º para chegar com mais segurança aos seus fins que são, como já dissémos, os inauferiveis do regimen absoluto.

Depois do que tão recentemente se tinha passado dentro e fóra do paiz a respeito do conde de Thomar, a sua apparição no ministerio não podia deixar de fazer profunda impressão no animo dos portuguezes de todas as opiniões e partidos. Todos viram n'este acto um desprezo formal de todas as regras da decencia e da moral publica. Todas as ideas se reconcentraram então n'este pensamento — grande traição se prepara—E, certamente, a *impaciencia* veio denunciar uma nova luta entre o absolutismo, que se projecta, e a liberdade, que se odeia.

O conde de Thomar, que já intrigava para ir ao poder, correspondeu a essa impaciencia d'um modo singular: mostrou que os manequins para as differentes pastas já estavam arranjados d'ante-mão, porque dentro d'uma hora as secretarias foram tomadas como d'assalto!

Estava assentado, havia pouco mais de dois mezes, não espaçar por mais tempo a entrada do conde de Thomar para o governo; porém não atinavam com o meio de demittir a administração do duque de Saldanha, independente d'um revez na camara dos deputados, até que afinal descobriram — que a questão suscitada entre os officiaes do 1.º batalhão do commercio, e o seu ajudante (questão mui insignificante, e de facil remedio, no seu principio) podia offerecer um ensejo para o fim que se desejava. O marquez de Fronteira, que se não póde dizer inteiramente um authomato, foi então encarregado, como commandante dos batalhões, de deixar progredir os conflictos n'aquelle corpo, e tão bem desempenhou esta commissão, que trouxe as cousas ao estado que se queria — ou a dissolução do batalhão, ou a retirada dos ministros—preferio-se esta, como estava combinado, á conservação da disciplina militar! Mais tarde vieram a dissolver o batalhão formando d'elle, e do 2.º do commercio, um regimento.

O conde de Thomar não queria que a maioria da camara dos deputados (obediente ao seu mando, como elle declarou na camara dos pares!) negasse o seu apoio ao duque de Saldanha, para não contradizer os protestos que lhe fazia de alliança e amizade, os quaes tinham por fim illudir o duque para lhe cravar melhor o punhal.

Dizia o conde de Thomar — que fugia para Madrid se o obrigassem a ser ministro! O marquez de Fronteira pedia ao duque de Saldanha—que antes de sair do ministerio mandasse lavrar os decretos da demissão d'elle marquez! E no paço faziam-se carrancas ao visconde de Castro quando lembrava o conde de Thomar para formar uma nova administração!

O duque de Saldanha foi avisado dos tramas, que se maquinavam para a sua queda, na manhã do dia 12 de abril —e que não confiasse nos agrados, nem nos semblantes carregados, do paço.

Mas não é este o lado por onde nós principalmente olhamos os actos de deslealdade do marquez de Fronteira para com o duque de Saldanha de quem se dizia amigo. Ha sobre elles considerações muito mais importantes, que faremos n'outro logar.

Um jornal insuspeito, o *Estandarte,* não póde occultar o que sentia a respeito d'um ministerio que, na sua opinião, dependeu de uma intriga, e que era considerado como um insulto ao paiz por nacionaes e estrangeiros, e disse em 30 de junho, doze dias depois da sua formação, o seguinte:

— «Devem muitos obsequios ao sr. marquez de Fronteira? Paguem-lh'os. Façam no duque ou principe; gastem com elle todo o incenso dos seus thuribulos. Mas pratiquem tudo isso em termos habeis.»

— «O sr. Silva Cabral não deseja o poder, deseja sim,

Os cidadãos pacificos atacados e apunhalados ás portas dos theatros por bandos de assassinos, que são para logo soltos!

A conservação de prezos nas cadeas do Limoeiro sem culpa formada, sem processo nem sentença, pelo espaço de quatorze mezes!

A atrocidade de mandar para as galés os presos condemnados a certo tempo de prisão, em logar de outros que, sendo sentenceados a trabalhos publicos, não são mandados para a grilheta!

Creanças de oito a nove annos entregues a publica prostituição!

A violação de todos os principios que fazem amar as instituições.

Se estes são os factos, alem de muitos outros, com que póde gloriar-se a administração solidaria de 18 de junho, na santa empresa da restauração do despotismo puro e completo; daremos agora um breve resumo dos actos particulares de cada um dos ministros.

Principiaremos pelo presidente do conselho com a pasta do reino, o conde Thomar. Repetir tudo quanto se tem dito e escripto ácerca d'este homem seria, além de fastidioso, superfluo, porque todos tem na memoria as suas torpezas. Por isso não fallaremos do modo como adquiriu — os palacios, as quintas, e os castellos, os brilhantes, as numerosas peças de prata, a rica mobilia, as bellas collecções de quadros, os museus, e as equipagens—quando em 1839 apenas tinha dois bonecos de barro, e um papagaio de gesso, que lhe serviam para ornato da sua sala — nem entraremos nos detalhes das suas concussões como essas—das acções beneficiarias—das luvas que recebeu da companhia da illuminação a gaz — dos donativos enviados do Rio de Janeiro, que metteu em si — das avultadas sommas que apanhou, e de outras que está para apanhar, á empresa Lombré—dos dinheiros da policia preventiva, que metteu no bolso—dos dinheiros que apanhou no Porto e metteu nos baús, quando foi alli proclamar a carta —e finalmente, da venda dos empregos, das graças e mercês. —O paiz está ao alcance d'este medonho quadro, de crimes e

Os egressos pedindo esmola de porta em porta, e perecendo n'uma enxerga!

Os officiaes reformados acabando os seus dias nos hospitaes de caridade, e levados á sepultura com umas ceroulas, e uns sapatos de mouro!

Os officiaes da 3.ª secção, que pelejaram pela liberdade da sua patria, na maior penuria, e alguns d'elles sustentando-se a batatas!

Os officiaes da convenção de Evora-Monte, muitos dos quaes fizeram a campanha da Peninsula, os que não pedem esmola e tem ainda forças, ou se offerecem para criados, ou procuram os trabalhos do campo ganhando o seu sustento com uma enxada!

Os officiaes do exercito em activo serviço, recebendo o seu soldo por meio de um desconto odioso!

Os officiaes da armada, a quem se tinha promettido melhorar a sua sorte pagando-se-lhes regularmente, soffrendo um immenso atrazo de pagamento.

A prohibição de se tirarem soccorros alimenticios para acudir a um principe desterrado, tio da rainha, e a quem roubaram não só a sua propriedade particular, porém as suas heranças! E para que? Para desafiar mais a beneficencia publica!

Os ministros pagando-se em dia.

A corrupção levada a um ponto extraordinario.

A mais decidida protecção aos prevaricadores.

A venda dos empregos em maior escala.

As graças e mercês em leilão.

O abuso das repartições publicas em progressivo augmento.

O patronato levado a um ponto espantoso.

Uma serie não interrompida da infracção das leis.

A concussão erigida em principio. O roubo n'um direito!

A prisão de cidadãos legalmente isentos de serviço militar, opprimindo-os, e soltando-os por mero arbitrio da auctoridade!